

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO INSTITUTO**  
**FEDERAL DO AMAPÁ SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS**  
**TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E**  
**COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO**  
**FÍSICA NO CAMPUS LARANJAL DO JARI.**

**ANDRÉ LUIZ ZANELLA**

**2017**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO INSITITUTO FEDERAL DO AMAPÁ  
SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPUS  
LARANJAL DO JARI.**

**André Luiz Zanella**

Sob a Orientação da Professora  
**Amparo Villa Cupolillo**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências** no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ  
Janeiro de 2017**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L28p LUIZ ZANELLA , ANDRÉ, 1981-  
PERCEPÇÕES DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ  
SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E  
COMUNICAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CAMPUS  
LARANJAL DO JARI / ANDRÉ LUIZ ZANELLA . - 2017.  
64 f.

Orientadora: Amparo Villa Cupolillo.  
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural  
do Rio de Janeiro, PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM  
EDUCAÇÃO AGRÍCOLA, 2017.

1. Educação Física. 2. Tecnologias da Informação e  
Comunicação (TICS). I. Villa Cupolillo, Amparo, 1963-,  
orient. II Universidade Federal Rural do Rio de  
Janeiro. PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
AGRÍCOLA III. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**ANDRÉ LUIZ ZANELLA**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Ciências**, no Curso de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Linha de Pesquisa, Educação e Gestão.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 21/02/2017.

---

Amparo Villa Cupolillo. Doutora UFRRJ  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

---

Sissi Aparecida Martins. Doutora UFRRJ  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ

---

Marcelo Paraíso Alves. Doutor IFRJ  
Instituto Federal do Rio de Janeiro – IFRJ

## **DEDICATÓRIA**

Nada se tira além de fotos, nada se deixa além de pegadas, nada se mata a não ser o tempo e nada se leva a não ser saudades.

Eco 360°, Bombinhas, SC.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer apenas não seria o bastante diante da oportunidade de realizar esse mestrado e de todo aprendizado e experiências adquiridas durante esses dois anos de formação. Enumerar cada uma das pessoas aqui não seria possível pois cada um tempo uma parte importante neste trabalho. Assim peço perdão se esquecer de alguém.

Agradeço primeiramente a Deus pela vida e por estar ao meu lado me guiando pelos caminhos por mim percorridos. Posteriormente agradeço aos meus pais que me incentivaram nos momentos mais difíceis desta longa caminhada nestes dois últimos anos enquanto construía esta obra. A minha irmã e meu sobrinho que juntamente com meus pais formam a minha família, base de tudo para minha vida.

A Professora Dra. Amparo Villa Cupolillo, que com seus conhecimentos científicos me guiou no caminho mais coerente na construção deste trabalho, auxiliando, sugerindo, corrigindo, motivando e cobrando o melhor, para que esta obra fosse elaborada da melhor maneira possível dentro dos aspectos legais e éticos. Sua boa vontade ajudando e participando de todos os processos de elaboração tiveram importância para meu crescimento acadêmico e conclusão deste experimento.

A todos os grandes amigos que fiz nesta incrível turma deste curso (2014/2016), em especial a Marcelo Padilha e Rafael Moura que juntos viramos noites fazendo trabalhos e compartilhamos bons momentos no curso em Seropédica.

A todos os professores desta prezada instituição de ensino superior, que com seus conhecimentos científicos nos proporcionaram crescimento acadêmico e nos mostraram uma direção exata a seguir.

A todos os meus alunos do Instituto Federal do Amapá, que souberam entender faltas e trocas de horários de suas aulas. Sempre me apoiaram e incentivaram para a continuidade e conclusão deste curso.

A todos meus grandes amigos de convívio, que entenderam e me apoiaram neste projeto, em especial à Marcelo Andoke e Almir Fidelis e aos colegas que me auxiliaram na construção deste trabalho, a jornalista do IFAP Viviane Fialho e ao meu colega de profissão Artur Braga.

Ao meu grupo de avaliação, que me auxiliou na aplicação deste trabalho, sem vocês jamais conseguiria realizar as avaliações. Um grande abraço a todos vocês. Vocês foram ótimos.

A todos vocês fica registrado meu muito obrigado!

## RESUMO

ZANELLA, André Luiz. **Percepções dos alunos do Instituto Federal do Amapá sobre a utilização das TICS nas aulas de Educação Física no Campus Laranjal do Jari**. 2017. 64f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ: 2017.

A Educação Física vive hoje dias conturbados, em que se discute sua importância e permanência nas escolas como disciplina obrigatória para o ensino médio. Ao longo dos anos a educação física passou por profundas mudanças e hoje em dia, devido a evolução tecnológica, os alunos são bombardeados diariamente com milhares de imagens, palavras e sons que acabam por interagir de diversas formas em suas vidas, causando mudanças significativas na forma que aprendem, vivem, trabalham e interagem entre si. O presente estudo analisa como os alunos do Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari avaliam a importância da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para as aulas de Educação Física. O método utilizado para coletar dados e desenvolver a pesquisa foi o Grupo Focal, uma técnica de pesquisa qualitativa, que visa a obtenção de dados a partir de debates em grupos com representantes dos sujeitos da pesquisa, distribuídos distintamente e com representatividade entre os grupos. A análise das falas dos alunos com o aporte do material bibliográfico e, guiados pelos objetivos da pesquisa, nos permitiu através da análise qualitativa, perceber que os alunos utilizam as tecnologias de formas e para fins variados e, que consideram muito importante fazer uso de tecnologias durante as aulas de Educação Física para deixar as aulas mais dinâmicas e atrativas para eles. A análise dos dados foi feita tendo como pressuposto o processo indutivo, buscando trazer as vozes dos sujeitos pesquisados de forma integrada e articulada com os autores elencados para dar o suporte teórico-metodológico à pesquisa. Entre os participantes dos dois grupos focais, ficou claro que sabem o que são TICS e que eles fazem uso diariamente de algum tipo de tecnologia, seja ela na escola, em suas casas, locais públicos especializados ou em todos os lugares. Também foi possível observarmos que os alunos avaliam ser importante a utilização das TICS como conteúdo durante as aulas de Educação Física e ainda consideram importante fazer uso delas, pois contribuem para melhor as aulas. Diante dos relatos dos alunos nos grupos focais entendemos que o uso das TICS podem ser uma importante ferramenta de aprendizagem que poderá contribuir para que as aulas de Educação Física se tornem mais interessantes devido as muitas vantagens que as TICS trazem para o processo de ensino aprendizagem tornando a relação aluno, professor e conteúdos mais atrativos.

**Palavras-chave:** Educação Física, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICS).

## ABSTRACT

ANELLA, André Luiz. **Perceptions of the students of the Federal Institute of Amapá on the use of TICS in Physical Education classes in the Campus Laranjal do Jari.** 2017. 64p. Dissertation (Master in Science in Education Agronomy) Institute of Agronomy, University Federal Rural of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ: 2017.

Physical Education is experiencing troubled days today, where its importance is discussed and whether it should continue to be offered by schools as a compulsory subject for high school. Over the years physical education has undergone profound changes and today, due to technological evolution, students are bombarded daily with thousands of images, words and sounds that end up interacting in different ways in the students' lives, causing significant changes in the Students learn, live, work and interact with each other. The present study analyzes how the students of the Federal Institute of Amapá, Campus Laranjal do Jari evaluate the importance of the use of Information and Communication Technologies for Physical Education classes. The method used to develop the research was the Focus Group, a qualitative research technique, which aims to obtain data from discussions in groups with representatives of the research subjects, distributed differently and with representativeness between the groups. The analysis of the students' speeches with the contribution of the bibliographic material and, guided by the objectives of the research, allowed us through the qualitative analysis to realize that the students use the technologies of forms and for various purposes and that they consider it very important to make use of technologies During physical education classes to make classes more dynamic and attractive to them. The analysis of the data was made assuming the inductive process, seeking to bring the voices of the subjects studied in an integrated and articulated way with the authors listed to give the theoretical and methodological support to the research. Among participants in the two focus groups, it was clear that they know what ICTs are and that they use technology of their own daily, whether at school, at home, at a lodge or at both places. It was also possible to observe that the students consider that the use of ICTs as a contribution during physical education classes is important and that students consider it important to make use of them as they contribute to the better classes. In light of the students' reports through the focus groups, we understand that the use of TICS can be an important learning tool and that this tool contributes to making Physical Education classes more interesting for students because of the many advantages that TICS bring to the Teaching learning process making the pupil, teacher and content relation more attractive.

**Key words:** Physical Education, Information and Communication Technologies (TICS).



## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Cursos que iniciaram juntamente com a instituição:.....	7
<b>Tabela 2</b> – Cursos que foram inseridos, posteriormente: .....	7

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Cenário da Rede Federal até 2016.....	4
<b>Figura 2</b> – Mapa da Rede Federal de Ensino .....	5
<b>Figura 3</b> – Quantidade de Municípios atendidos com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. ....	5
<b>Figura 4</b> – Mapa da Rede Federal no Estado do Amapá.....	6
<b>Figura 5</b> – Mapa Territorial do Estado do Amapá, com destaque no Município de Laranjal do Jari.	7
<b>Figura 6</b> – Programa Proex 1.0 .....	26
<b>Figura 7</b> – Aplicativo Strava .....	27
<b>Figura 8</b> – Aplicativo Endomondo.....	27
<b>Figura 9</b> – Aplicativo Dartfish Pro.....	28
<b>Figura 10</b> – Aplicativo Feedback Development .....	28
<b>Figura 11</b> – Aplicativo Terra Azul.....	29
<b>Figura 12</b> – Software Avaesporte .....	29

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 1</b> – Polo da UNIFAP Laranjal do Jari, local de início dos cursos técnicos integrados do IFAP. ....	8
<b>Imagem 1</b> – Quadra João da Silva Nery.....	8
<b>Imagem 2</b> – Quadra João da Silva Nery.....	9
<b>Imagem 3</b> – Quadra João da Silva Nery. Situação da Iluminação da quadra. ....	9
<b>Imagem 4</b> – Quadra João da Silva Nery, Situação do Gol.....	9
<b>Imagem 5</b> – Quadra João da Silva Nery, Entrada do Ginásio João da Silva Nery. ....	10
<b>Imagem 06</b> – Quadra do Instituto Federal do Amapá Campus Jari. ....	10
<b>Imagem 07</b> – Quadra do Instituto Federal do Amapá Campus Jari, vista superior e iluminação. ....	11
<b>Imagem 08</b> – Página da Educação Física no IFAP, criada pelos alunos.....	50

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
Objetivo geral:.....	3
Objetivos específicos: .....	3
<b>1      CAPITULO I      CRIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS LARANJAL DO JARI.....</b>	<b>4</b>
1.1   Criação do Instituto Federal do Amapá.....	5
1.2   Caracterização do Campus Laranjal do Jari.....	6
1.3   Campus Laranjal Do Jari e sua atual estrutura.....	10
<b>2      CAPÍTULO II <u>A</u> EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO.....</b>	<b>12</b>
2.1   Planejamento Curricular da Educação Física no Ensino Médio .....	13
2.2   A Educação Física no Campus Laranjal Do Jari.....	16
2.2.1    A Chegada dos novos alunos. Primeiro Ano. ....	16
2.2.2    O Segundo Ano.....	17
2.2.3    Terceiro ano .....	17
<b>3      CAPITULO III   TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)</b>	<b>18</b>
3.1   As TICS e a Educação.....	19
3.2   TICS e a Educação Física no Brasil .....	20
3.3   Utilização das TICS em Educação Física escolar: Softwares educativos voltados para a Educação Física.....	25
3.3.1    Aplicações Informáticas na Educação Física .....	25
3.3.2    Softwares Educativos voltados para a Educação Física .....	26
3.3.3    Internet e os Professores de Educação Física .....	30
<b>4      CAPÍTULO IV   METODOLOGIA .....</b>	<b>31</b>
4.1   Tipo de Pesquisa.....	31
4.2   Procedimentos e Instrumentos Utilizados .....	31
4.3   Sujeitos da Pesquisa .....	33
<b>5      CAPÍTULO V   ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>34</b>
5.1   Questões Semi Abertas e Fechadas .....	34
5.1.1    Primeiro questionamento: Qual curso você faz no IFAP?.....	34
5.1.2    Segundo Questionamento: Você trabalha?.....	35
5.1.3    Terceiro Questionamento: Você sabe o que são tecnologias da informação e comunicação? .....	35
5.1.4    Quarto Questionamento: Você possui computador de mesa ou notebook em casa?....	35
5.1.5    Quinto questionamento: Você faz uso de alguma tecnologia de informação?.....	35
5.1.6    Sexto Questionamento: Onde você acessa a Internet? .....	35
5.1.7    Sétimo Questionamento: Este acesso é por qual via?.....	36
5.1.8    Oitavo Questionamento: Em sua residência quais aparelhos eletrônicos você possui?36	
5.1.9    Nono Questionamento: Você possui telefone celular do tipo smartphones? .....	36
5.1.10   Décimo Questionamento: Seu telefone tem acesso à internet e quais sites você visita com maior Frequência?.....	36
5.1.11   Décimo Primeiro Questionamento: Você faz parte de alguma rede social? .....	36
5.2   Questões Abertas.....	36
5.2.1    Você faz uso de alguma tecnologia eletrônica durante as aulas de educação física e se sim de que forma? .....	37
5.2.2    Nas suas aulas de Educação Física quais os temas costumam ser abordados? .....	37
5.2.3    Você considera a inclusão das tecnologias de informação nas aulas de Educação Física importante para seu processo de aprendizado. De que forma?.....	37

5.2.5	Você participa e considera importante as aulas de Educação Física durante seu curso?38	
5.2.6	Você considera importante a aula de Educação Física para seu projeto de vida? .....	38
5.2.7	Na sua opinião de que forma deveriam ser as aulas de Educação Física?.....	38
5.3	Análise dos Grupos Focais .....	39
5.3.1	Primeiro Questionamento: Como eram as aulas de Educação Física na sua escola? ...	39
5.3.2	Segundo Questionamento: Como é a Educação Física agora no IFAP? .....	40
5.3.3	Terceiro Questionamento: Você sabe o que são TICS? Se sim fale sobre elas.....	41
5.3.4	Quarto Questionamento: Na sua visão qual o papel das TICS na Educação Física? ...	42
5.3.5	Quinto Questionamento: Como as TICS podem melhorar as aulas de Educação Física no IFAP? .....	43
5.3.6	Sexto Questionamento: Quais os aspectos positivos em fazer uso das TICS nas aulas de Educação Física? .....	44
5.3.7	Sétimo Questionamento: Quais os aspectos negativos em fazer uso das TICS nas aulas de Educação Física? .....	45
5.3.8	Considerações dos Participantes em relação aos Grupos Focais .....	46
<b>6</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>48</b>
<b>7</b>	<b>REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>51</b>
<b>8</b>	<b>ANEXOS.....</b>	<b>56</b>
	<b>Anexo 1 .....</b>	<b>56</b>
	<b>Anexo 2 .....</b>	<b>57</b>
	<b>Anexo 3 .....</b>	<b>58</b>
	<b>Anexo 4 .....</b>	<b>62</b>
	<b>Anexo 5 .....</b>	<b>63</b>
	<b>Anexo 6 .....</b>	<b>64</b>

## INTRODUÇÃO

Em tempos em que é discutido se a educação física é importante e se deve permanecer como componente obrigatório e regular no ensino médio, parece muito pertinente realizar uma investigação acerca da educação física bem como seu papel dentro do ensino. Com uma visão distorcida sobre a importância da educação física, governantes tentam aprovar mudanças que podem afetar futuramente a saúde e a educação destas gerações.

A educação física sofreu inúmeras mudanças ao longo de sua história, passando por processos que inicialmente visavam cultivar o corpo, além de vivenciar, ao longo do século XX, os movimentos higienista, militarista e esportivista. Atualmente, vive-se um novo processo de mudança na educação e na educação física, uma vez que a velocidade de informações disponíveis, aos indivíduos, bem como a facilidade de acesso a elas possibilita serem rapidamente pesquisadas, comprovadas ou rejeitadas. Embora os esforços científicos e tecnológicos tenham permitido enormes progressos, os temas relacionados a informática ainda são vistos como assuntos transversais nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, sendo sua utilização eficiente para fins didáticos, ponto permanente na pauta de fóruns de discussão e eventos especializados. Desde o ensino fundamental, passando pelo ensino médio, técnico, tecnológico, de graduação à pós-graduação, as ferramentas computacionais podem auxiliar no processo de ensino/aprendizagem, se corretamente exploradas e aplicadas.

Atualmente, vive-se um avanço tecnológico que contribui para mudar o dia a dia das pessoas. Milhares de imagens, palavras e sons acabam por interagir de diversas formas no cotidiano, causando mudanças significativas na forma de aprender, viver, trabalhar e interagir com outras pessoas.

Tal evolução tecnológica fez com que estes recursos chegassem às escolas, tornando as tecnologias ferramentas capazes de interagir no processo de ensino e aprendizagem. Embora as tecnologias sejam muitas vezes de fácil assimilação e compreensão na linguagem dos alunos, parece haver uma dificuldade por parte dos professores em fazer uso de tais recursos.

A educação física também sofre com a difusão das novas tecnologias e pela dificuldade em empregar tais recursos em suas aulas. Enquanto os alunos tornaram-se ávidos consumidores de tais tecnologias através de games, internet, mídias sociais e uma vasta gama de recursos, parece existir um atraso na ideia de se fazer uso destas vantagens nas aulas de educação física. Dificuldades estas que parecem estar relacionadas à deficiência na graduação por falta destes conteúdos ou pela acomodação dos professores já formados.

Os alunos conseguem manipular diversos tipos de equipamentos tecnológicos com muita naturalidade enquanto para muitos professores de educação física as novas tecnologias parecem ser um grande desafio, muitas vezes intransponível. Os alunos conseguem compreender e fazer uso de ambientes tecnológicos, fato que viabiliza a inclusão das ferramentas digitais na escola. Nessa perspectiva, as tecnologias podem contribuir de forma cooperativa e interativa, a fim de que as aulas tornem-se mais atrativas para os alunos e, ao mesmo tempo, sejam capazes de cumprir os conteúdos e as necessidades da escola.

A educação física passou, ao longo dos anos, por inúmeras transformações em sua prática. Antigamente, ela se destinava ao estudo dos fundamentos técnicos e da prática do jogo, constituindo o foco central no processo de ensino/aprendizagem. Atualmente, a educação física tem se deslocado para conhecimentos mais amplos, buscando utilizar a cultura tecnológica para assim conseguir falar a linguagem dos alunos, os quais, cada vez mais, exigem novos conteúdos e metodologias de ensino. Essas perspectivas abrem possibilidades de englobar não somente as práticas corporais, mas também melhorar as aulas de educação física.

Os alunos comunicam-se com amigos por celular, internet, mídias sociais, aplicativos para smart fones e, recebem informações, interagem o com total afinidade com tais ferramentas, o que há cerca de cinco anos não existiam. Os mesmos alunos fazem uso de jogos em rede, computadores e

uma gama de aparatos tecnológicos para diversão. Esse fato mostra o quanto as tecnologias estão em constante processo de modernização e crescimento, além de modificarem comportamentos em períodos de tempo bastante reduzido. O que é tecnologia hoje pode ser obsoleto amanhã, devido ao rápido avanço tecnológico.

Fraiha (2016) conceitua tecnologia e, mais especificamente, o conceito das “Tecnologias de Informação e Comunicação” (TIC) e o quanto são importantes na Educação. Segundo ele, a terminologia TIC, especificamente, envolve aquisição, armazenamento, processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, TV, telefone, computadores, entre outros, resultando, assim, a fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática e, com as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica.

As mudanças que esses recursos tecnológicos poderiam causar no ensino da educação física bem como as possibilidades de utilização destas novas ferramentas nas aulas são descritos por alguns autores como Paula Sibilia, Michel Serres e Mauro Betti. Segundo estes, o uso das tecnologias nas aulas apresenta-se como uma possibilidade infinita de informação sobre a cultura corporal capaz de influenciar a utilização de novos recursos, que afetam a compreensão e o desenvolvimento intelectual dos jovens.

Os recursos tecnológicos são uma realidade no mundo moderno. Eles podem proporcionar uma reformulação nos métodos de ensino e aprendizagem, haja vista que muitos são responsáveis pela construção de novos sentidos e significados na leitura da realidade.

Atento a estas novas possibilidades, Betti (2003), afirma que as tecnologias digitais são realidades muito utilizadas pelos jovens. Elas exercem forte influência no campo pedagógico, tornando-se, assim, um campo da Educação que merece ser aprofundado, em especial para a Educação Física. Os recursos eletrônicos possuem grande influência no âmbito da cultura corporal de movimento, sugerindo diversas práticas corporais, reproduzindo-as as transformando e constituindo novos modelos de consumo.

Desta forma, as TICS já fazem parte das novas abordagens pedagógicas possíveis para a educação física escolar. Esta educação física que não visa mais a higienização, o militarismo ou a esportivização, vive uma fase na qual busca aprofundar significados e sentidos diferentes. Nessa busca, é possível dialogar com diferentes conteúdos, mais contextualizados, mais críticos, cria-se diversos meios e instrumentos de ensino advindos também das mídias eletrônicas, além de compreender e avaliar seus efeitos no ambiente escolar.

Com a inclusão dos recursos eletrônicos na educação física é possível discutir no âmbito escolar o papel deles bem como as influências que podem exercer no aprendizado dos alunos, e a utilização destes recursos tecnológicos como ferramentas de ensino que visam auxiliar no componente curricular de educação física, não somente sendo utilizados como objeto único no processo de ensino.

No Instituto Federal do Amapá, atualmente, vivencia-se, entre os professores de educação física, uma problemática crescente relacionada às constantes solicitações de dispensa do componente curricular, acrescidas de pedidos de substituição da presença nas aulas práticas por elaboração de relatórios. Essa realidade indica que existem problemas possivelmente vinculados ao atual modelo de aula de educação física, ofertado pelo Instituto Federal. Portanto, a análise de possibilidades que visem tornar as aulas mais atrativas e com linguagem atualizada, além do uso das TICS, passa a ser um desafio para os professores.

Assim, ao considerar essas transformações e necessidades para a educação física, as TICS destacam-se como uma possibilidade diferenciada, visto que contribuem com a motivação e a atratividade para os alunos, haja vista que trazem novas abordagens e conteúdos para as aulas e dinamizam novas formas de ensinar e aprender, fato que torna as aprendizagens ativas, significativas, integradas e socializadoras.

A educação física é uma área que faz parte da grade curricular do ensino no Brasil e que deve receber intervenções pedagógicas acerca dos aspectos que a compõem e, com base nos

pressupostos abordados anteriormente, esta pesquisa buscou verificar qual a percepção que os alunos do Instituto Federal do Amapá têm sobre a utilização das TICS nas aulas de educação física a fim de aprofundar as compreensões no que diz respeito ao tema.

A escolha deste tema se deu em virtude do crescente aumento do número de pedidos de dispensa das aulas de educação física, pelos constantes pedidos para não realizar as aulas práticas e pela grande massificação dos recursos eletrônicos disponíveis, os quais representam uma nova possibilidade para o processo de ensino aprendizagem. Deste modo, surgiu o interesse em investigar a percepção dos alunos no que diz respeito a inclusão de novas tecnologias de informação nas aulas de educação física.

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo de cunho descritivo, com abordagem qualitativa, utilizando como método de coleta de dados o grupo focal no Campus do Instituto Federal do Amapá, na cidade de Laranjal do Jari, no estado do Amapá.

Frente aos pressupostos abordados, anteriormente, a investigação seguiu um roteiro que foi previamente elaborado pelo pesquisador que abordou as seguintes perguntas norteadoras:

- Como a utilização das TICS podem melhorar as aulas de educação física;
- O que os alunos entendem por TICS;
- Qual a importância das TIC'S na participação dos alunos nas aulas de educação física;
- Os alunos consideram pertinente o uso das TICS como conteúdo ou metodologia próprios de sua disciplina;

Desta forma, a partir das perguntas norteadoras delineou-se a seguinte problematização: As TICS são ferramentas metodológicas importantes que devem ser utilizadas durante as aulas de educação física?

Tal questionamento levantou os seguintes objetivos:

#### **Objetivo geral:**

Verificar como os alunos do Instituto Federal do Amapá avaliam a importância das TICS em suas aulas de educação física.

#### **Objetivos específicos:**

- Verificar se os alunos fazem uso de algum recurso tecnológico nas aulas de educação física;
- Analisar qual a importância que os alunos dão para a utilização de tecnologias eletrônicas;
- Apresentar qual a visão dos alunos sobre a utilização de TICS nas aulas de educação física;



## 1 CAPÍTULO I

### CRIAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ. A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS LARANJAL DO JARI.

A partir da chegada da política de extensão e expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, a partir de 2008, ocorreu um aumento considerável no número de unidades de ensino em todo o território nacional. Todas as capitais e todas as principais cidades do interior brasileiro passaram a contar com uma unidade de ensino que tem como objetivo, ofertar uma educação verticalizada, que abrange desde a educação profissional técnica de nível médio até o ensino superior.

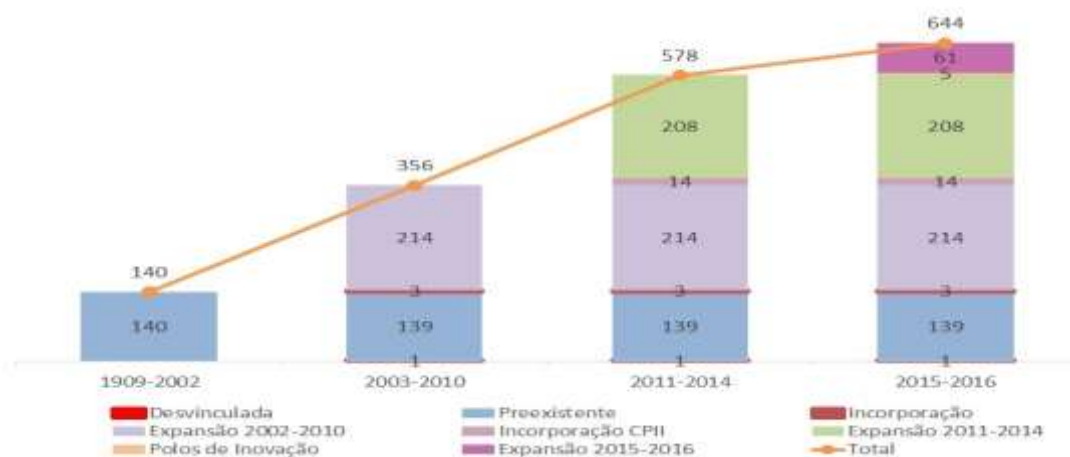
A Rede Federal vivencia a maior expansão de sua história. De 1909 a 2002, foram construídas 140 escolas técnicas no país. Entre 2003 e 2016, o Ministério da Educação concretizou a construção de mais de 500 novas unidades, referentes ao plano de expansão da educação profissional, totalizando 644 campi em funcionamento.

São 38 Institutos Federais presentes em todos os estados, oferecendo cursos de qualificação, ensino médio integrado, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

Essa Rede ainda é formada por instituições que não aderiram aos Institutos Federais, contudo oferecem educação profissional em todos os níveis. São dois Cefets, 25 escolas vinculadas a Universidades, o Colégio Pedro II e uma Universidade Tecnológica.

#### Instituições:

- Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia
- Centros Federais de Educação Tecnológica
- Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais
- Universidade Tecnológica Federal do Paraná
- Colégio Pedro II



**Figura 1** – Cenário da Rede Federal até 2016

Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>



**Figura 2** – Mapa da Rede Federal de Ensino  
 Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>



**Figura 3** – Quantidade de Municípios atendidos com a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.  
 Fonte: <http://redefederal.mec.gov.br/expansao-da-rede-federal>

### 1.1 Criação do Instituto Federal do Amapá

Ao falar, especificamente, sobre a criação do Instituto Federal do Amapá, se faz necessário reportar ao Decreto nº 6.095, publicado 24 de abril de 2007, o qual estabeleceu as diretrizes para o processo de integração de Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica, a partir dos antigos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), de modo a favorecer a sua atuação integrada e referenciada regionalmente (BRASIL, 2008).

No entanto, no Amapá não existia CEFET ou Escola Técnica Federal, sendo este o primeiro dispositivo legal, que tratou da reorganização e integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica.

Desta forma, surge a Escola Técnica Federal do Amapá, a partir da publicação da Lei 11.534, de 25 de outubro de 2007 que dispõe sobre a criação de Escolas Técnicas e Agrotécnicas Federais. Em seu art. 1º essa legislação destaca que "Ficam criadas, como entidades de natureza autárquica, vinculadas ao Ministério da Educação, nos termos da Lei no 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, as Escolas Técnicas Federais:

- I – Do Acre, com sede na cidade de Rio Branco;
- II – Do Amapá, com sede na cidade de Macapá;

- III – De Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Campo Grande;
- IV – De Brasília, no Distrito Federal; e
- V – De Canoas, no Rio Grande do Sul." (BRASIL, 2007, art 1º). [ Grifo nosso]

No dia 31 de março de 2008, através da Portaria MEC/SETEC nº 116, foi divulgada a relação das propostas aprovadas no processo de seleção da Chamada Pública MEC/SETEC n.º 002/2007, além de apresentar a indicação de transformação do Instituto Federal do Amapá, a partir da transformação da Escola Técnica Federal.

Em dezembro de 2008, mais precisamente no dia 29, foi aprovada a Lei 11.892, a qual criou e instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Ciência e Tecnológica, surgindo, assim, os Institutos Federais, dentre eles, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (doravante IFAP).

No início de 2009, foi nomeado o professor Emanuel Alves Moura, como Reitor Pró-Tempore do IFAP, através da Portaria MEC 021\2009 de 07 de janeiro de 2009. Assim, o Instituto Federal do Amapá começou a criar forma, com a sede da Reitoria instalada provisoriamente no centro da capital. O Amapá passa a integrar, definitivamente, a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica no estado e no Brasil. De 2009 para a atualidade, o Instituto Federal passou por um crescimento, conforme apresentado a seguir:



**Figura 4** – Mapa da Rede Federal no Estado do Amapá  
 Fonte: <http://www.ifap.edu.br/>

## 1.2 Caracterização do Campus Laranjal do Jari

O Campus IFAP- Laranjal do Jari, foi resultado da expansão da rede de ensino federal, advinda da necessidade de implantar novos campi no estado do Amapá. As atividades de ensino neste campus iniciaram-se em agosto de 2010 com os cursos Subsequentes, cuja grade curricular não exigia a disciplina de Educação Física. O campus está localizado na cidade de Laranjal do Jari, na Rua Nilo Peçanha, nº 1.263 – Bairro Cajari. CEP: 68.920-000, estado do Amapá.

O município de Laranjal do Jari foi desmembrado do município de Mazagão e hoje é o terceiro maior de todos os municípios do Estado do Amapá. Originou-se do “Beiradão”, ou propriamente por causa do projeto Jari, empreendido pela Companhia Jari Florestal e Agropecuária Ltda, do milionário norte-americano Daniel Ludwig, o qual sonhou em construir um império autossustentável na região equatorial, com atividades voltadas à exploração de celulose, pecuária e agricultura de arroz de várzea, além do reflorestamento da área.

O processo de criação de Município de Laranjal do Jari se deu através da lei federal nº 7.639, de 17 de dezembro de 1987. O município está localizado na região sudoeste, à margem esquerda do rio Jari, que separa o Estado do Amapá do Estado do

Pará, na região sudoeste. O município encontra-se a 265 km da capital Macapá, faz limites com os municípios de Vitória do Jari, Mazagão, Pedra Branca do Amapari e Oiapoque, com o estado do Pará e ainda com os países Suriname e Guiana Francesa.



**Figura 5** – Mapa Territorial do Estado do Amapá, com destaque no Município de Laranjal do Jari.  
Fonte: [http://www.amapadigital.net/laranjal\\_jari.php](http://www.amapadigital.net/laranjal_jari.php)

O IFAP Campus Laranjal do Jari tem como missão oferecer uma educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade. Visa contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista seu caráter inclusivo e sustentável. Dessa forma, a unidade possui vocação para a cultura, a educação, a tecnologia e o meio ambiente. .

Os estudantes do IFAP – Campus Jari estão distribuídos entre os seguintes cursos:

**Tabela 1** – Cursos que iniciaram juntamente com a instituição:

<b>Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente;</b>
<b>Curso Técnico Integrado em Informática;</b>
<b>Curso Técnico Integrado em Secretariado.</b>

Além destes cursos, o Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari conta atualmente com os seguintes cursos técnicos, implantados a partir de 2014:

**Tabela 2** – Cursos que foram inseridos, posteriormente:

<b>Curso Técnico Integrado em Meio Ambiente;</b>
<b>Curso Técnico Integrado em Informática;</b>
<b>Curso Técnico Integrado em Administração;</b>
<b>Curso Técnico Integrado em Floresta;</b>
<b>Curso Técnico Integrado em Secretariado;</b>
<b>Licenciatura em Química;</b>
<b>Curso Técnico em Florestas;</b>
<b>Curso Técnico em Meio Ambiente Modalidade PROEJA;</b>

As aulas dos cursos técnicos integrados somente tiveram início em março de 2011, e como

na época não existia espaço próprio do Instituto Federal do Amapá, foram realizadas em parceria com a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), Polo de interior em Laranjal do Jari, o qual cedeu 5 salas de aula para as atividades de ensino. Além disso, foi feito ainda uma parceria com a Prefeitura Municipal de Laranjal do Jari, a qual cedeu uma quadra para que os alunos pudessem utilizá-la durante as aulas de Educação Física.



**Imagem 1** – Polo da UNIFAP Laranjal do Jari, local de início dos cursos técnicos integrados do IFAP.

Fonte: André Luiz Zanella

As aulas de educação física eram realizadas no Ginásio Municipal João da Silva Nery. Este espaço era também constantemente utilizado para eventos municipais, festas religiosas, velórios, eventos de lutas e festas, o que, muitas vezes, impedia a realização das aulas de educação física, já que eram necessários alguns dias para a montagem e a retirada de equipamentos. Somado a isso, todos os dias após às 18h, a quadra era utilizada pela comunidade.

O referido espaço não possui banheiro, nem bebedouros. Frequentemente, a quadra era encontrada suja e grudenta devido ao derreamento de cerveja e refrigerante, em decorrência dos eventos realizados, além da presença de palcos montados e equipamentos que não haviam sido retirados.

Abaixo estão algumas imagens do espaço, que foi utilizado por 4 anos para a prática das atividades de Educação Física, em Laranjal do Jari:



**Imagem 1** – Quadra João da Silva Nery

Fonte: André Luiz Zanella



**Imagem 2** – Quadra João da Silva Nery

Fonte: André Luiz Zanella

Nas imagens pode-se identificar a má qualidade de pintura da quadra, ao uso constante para eventos, para aulas esportivas de outras escolas e pela comunidade em geral.



**Imagem 3** – Quadra João da Silva Nery. Situação da Iluminação da quadra.

Fonte: André Luiz Zanella

Nesta imagem pode-se identificar a má qualidade do piso da quadra bem como o espaço aberto nas laterais e no fundo da quadra, fatores que interferiam no bom andamento das aulas, devido ao barulho vindo das ruas e pela perda de materiais (bolas) quando eram lançadas para fora do ginásio.



**Imagem 4** – Quadra João da Silva Nery, Situação do Gol.

Fonte: André Luiz Zanella

Na foto acima, verifica-se a situação em que se encontrava uma das traves da quadra, utilizada nas aulas práticas de Educação Física.



**Imagem 5** – Quadra João da Silva Nery, Entrada do Ginásio João da Silva Nery.

Fonte: André Luiz Zanella

É possível constatar através das duas últimas imagens, a depredação da quadra devido à má manutenção e uso constante para eventos festivos.

### **1.3 Campus Laranjal Do Jari e sua atual estrutura.**

Em novembro de 2014, o ginásio do Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari foi inaugurado. A partir deste momento, as atividades relacionadas à Educação Física passaram a ser realizadas no ginásio do próprio campus, no contra turno. A seguir algumas imagens do novo espaço onde são ministradas as aulas de educação física:



**Imagem 06** – Quadra do Instituto Federal do Amapá Campus Jari.

Fonte: André Luiz Zanella

A foto ilustra a atual estrutura para a prática da Educação Física, que possui tabelas hidráulicas para uso durante atividades relacionadas ao basquete.



**Imagem 07** – Quadra do Instituto Federal do Amapá Campus Jari, vista superior e iluminação.

Fonte: André Luiz Zanella

A imagem mostra todo o espaço da quadra poliesportiva do Campus Jari onde são realizadas as aulas de Educação Física. Ao comparar com o espaço de prática esportiva anterior, é possível observar uma melhora considerável para a qualidade do ensino da Educação Física.

Com a construção desta quadra, muitas dificuldades na realização da atividade docente foram sanadas, contudo, uma permanece até os dias atuais, qual seja: falta de salas de aula para a realização de aulas teóricas e/ ou ações pedagógicas que necessitem utilizar salas, carteiras ou recursos eletrônicos. Cabe ainda salientar que o ginásio possui 5 salas de aula, porém inutilizadas devido à falta de instalação de energia elétrica no referido espaço.

A inegável qualidade estrutural das instalações esportivas do Campus é reconhecida pelos professores de Educação Física e pelos alunos do Campus Laranjal do Jari, fatores que possibilitam o desenvolvimento de projetos voltados para os alunos, melhorando a qualidade das aulas e a participação dos alunos, tendo em vista que o ambiente é próprio e exclusivo para as práticas de ensino da Educação Física.



## 2 CAPÍTULO II

### A EDUCAÇÃO FÍSICA NO BRASIL: UM BREVE PERCURSO HISTÓRICO

No ano de 1851, ocorre a reforma Couto Ferraz, que oficializou o início da Educação Física escolar no Brasil, tornando-a obrigatória nas escolas da corte, através da Lei nº 630 de 17/09/1851. Com essa lei, as escolas da corte passaram a incluir a educação física como atividade obrigatória (OLIVEIRA 2010).

Com a inclusão da obrigatoriedade da educação física no currículo, muitos protestos na corte imperial emergiram, já que a inclusão de atividades físicas gerava controvérsias, principalmente com a obrigatoriedade da prática para as meninas. Na visão dos pais, como a educação física não possuía caráter intelectual, ela jamais deveria ter sido incluída como atividade escolar, muito menos deveria ser realizada pelas meninas. Azevedo (2008) afirma que na época, as mulheres se restringiam a realizar trabalhos manuais, jogos infantis, ginástica educativa e esportes menos violentos. Os meninos não possuíam tal resistência, pois existia uma relação com a ginástica e as instituições militares fazendo com que a educação física fosse mais aceita.

Sobre o tema, Azevedo acrescenta:

Às mulheres não se permitirá a prática de desportos incompatíveis com as condições de sua natureza, devendo para este efeito o conselho nacional de desportos baixar as necessárias instruções às entidades desportivas do país onde às mulheres se permitirá a prática de desportos na forma, modalidades e condições estabelecidas pelas entidades de cada desporto, inclusive em competições, observando o desporto na presente deliberação (AZEVEDO, 2008, p. 61).

Em 1882, Rui Barbosa orienta a reforma educacional, a qual ancorada nos corolários do movimento higienista<sup>1</sup>, passou a obrigar meninos e meninas a praticar a ginástica nas escolas primárias de todos os graus.

Em 1930, ocorre no Brasil um grande reforço dos ideais eugênicos, já que o processo de industrialização e urbanização ganha grande fôlego. Este movimento era caracterizado pelo estudo de medidas sócio sanitárias, sociais e educacionais que influenciavam física e mentalmente o desenvolvimento das qualidades hereditárias dos indivíduos e, portanto, das gerações (OLIVEIRA 2010).

A partir de 1930, em meio às tensões que desencadearam a Segunda Guerra Mundial, Horta (1994) afirma que os militares passaram a interferir na educação física. A educação física era vista como poderoso auxiliar no fortalecimento do Estado e possante meio para o aprimoramento da raça. A finalidade era de promover a disciplina moral e o treinamento físico de maneira a preparar o indivíduo para o cumprimento dos seus deveres para com a economia e a defesa da nação.

Após a fase da militarização, Castellani Filho (2007) afirma que a partir de 1945, ocorreram vários debates por parte dos educadores sobre o rumo da educação física. Houve uma

---

<sup>1</sup> Movimento Higienista – Segundo Lino Castelani, higienista é relativo ao especialista em higiene, palavra que, por sua vez, possui os significados de: ciência relativa à conservação da saúde; limpeza e asseio. Conservação da saúde: essa talvez seja a chave do movimento higienista pela formação de uma nova concepção que possuía em seu fim cuidar da população, buscando a construção de novos hábitos, e assim atendendo perfeitamente aos interesses da época que versavam sobre a formação do cidadão sadio (homens fortes e saudáveis dispostos à ação). Saúde e eugenia da raça. Este movimento que teve como preocupação central a formação dos hábitos de higiene e saúde, valorizou o desenvolvimento do físico e da moral, a partir, também, do exercício físico. A educação física era considerada como sendo uma disciplina essencialmente prática, não necessitando, portanto, de uma fundamentação teórica que a desse suporte.

regulamentação do funcionamento e controle do que já estava estabelecido, assim a educação física passou a ser vista como uma prática educativa. Assim, entra em debate, a formação acadêmica dos profissionais de educação física, pois até então exigia-se do professor dessa disciplina apenas o curso secundário, que tinha duração de dois anos, diferentemente de outros cursos como a pedagogia, filosofia e letras, que tinham duração de quatro anos.

Em 1961, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional torna obrigatória a educação física no primário (atualmente o período entre o 1º e o 5º ano) e no colegial (atual Ensino Médio). A partir de 1964, após o Golpe de Estado, que deu início ao período ditatorial, teve início a fase da educação física de competição. Soares (1992) afirma que nesta época existia um vínculo entre esporte e nacionalismo. Segundo o autor, esta fase tem um caráter altamente tecnicista, em que a educação física deveria ter caráter competitivo, à exemplo dos esportes de alto rendimento.

Com a criação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1971, a educação física torna-se obrigatória para o 1º e o 2º grau (atual fundamental e médio). A partir de 1980, com o final da ditadura militar, surgem novas ideias sobre o papel da educação física. A esportivização perde força e em seu lugar crescem as ideias de democracia e de direitos humanos. Para Melo (2006), a educação física nesta fase não possui uma linha teórica definida. Segundo o autor, após a abertura democrática, a educação física preconizava a ludicidade e com a chegada da mais recente Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, a educação física passou então a fazer parte da proposta político pedagógica da escola.

A partir do final da década de 80 e início da década de 90, a importância da educação física começa a ser questionada por seus próprios professores e pesquisadores. Assim, várias perspectivas curriculares passam a ser debatidas, sob a ótica da área da saúde, quais sejam: a desenvolvimentista, a psicomotora, a cultural, a sistêmica, as críticas, a construtivista e os PCNs. Todas estas, atualmente, detêm maior alcance, pois buscam uma socialização da educação física e buscam demonstrar a contribuição do desenvolvimento das capacidades psicomotoras, habilidade e coordenação, proporcionando vivências e aprendizados da cultura corporal, principalmente dentro do espaço escolar, buscando trabalhar numa perspectiva mais fundamentada, integrando-se à proposta pedagógica da escola, valorizando sua integração, socialização e valores (FORTES; AZEVEDO; KREMER; HALLAL, 2012).

Deste modo, com base na breve história da educação física apresentada no presente escrito, ir-se-á, a seguir, apresentar um panorama das intencionalidades nacionais para a educação física no ensino médio, além de verificar como são realizadas as atividades de educação física no Instituto Federal do Amapá, mais precisamente no Campus de Laranjal do Jari, onde foi realizado este presente estudo.

## **2.1 Planejamento Curricular da Educação Física no Ensino Médio**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio na Educação Física (PCNs) foram elaborados em 1998, tendo como base as Leis de Diretrizes e Bases (LDB) promulgadas em 1996, que tem por objetivo orientar pedagogicamente os conteúdos trabalhados dentro das instituições educacionais, ou seja, conduzir os professores e seus planejamentos de aulas.

A criação da Lei de Diretrizes e Bases de 1996, reformulou as propostas curriculares e tornou a educação física um componente curricular da educação básica. As aulas de educação física passaram a desenvolver outras práticas corporais, somadas aos esportes, como a dança, a ginástica geral, jogos e lutas, técnicas que contribuiriam para a formação da criança e do adolescente (GOMES, 2014).

A partir de 1994, o ministério da educação elaborou, com o auxílio de um grupo de pesquisadores e professores, os parâmetros curriculares nacionais (PCNs), o que resultou, em 1997, nos documentos referentes aos 1º e 2º ciclos (1ª a 4ª séries do ensino fundamental) e no ano de 1998, os documentos referentes aos 3º e 4º ciclos (5ª a 8ª séries). Em 1999 foram publicados os

PCNs do ensino médio (BRASIL, 1999).

As propostas dos PCNs para o ensino médio possibilitaram alguns avanços para a educação física, tornando a disciplina mais abrangente. Cabe apontar algumas questões que exemplificam estes avanços:

- a) O princípio da inclusão no qual as aulas devem ser direcionadas a todos os alunos, visando a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas;
- b) As dimensões dos conteúdos, na qual sugere-se que o papel da educação física ultrapasse o ensino do esporte, ginástica, dança, jogos, atividade rítmicas, expressivas e conhecimento a respeito do próprio corpo em seus fundamentos e técnicas, informando ao aluno o porquê dele realizar tais procedimentos.
- c) Os temas transversais e sociais emergentes, que envolvem a realidade social e que, portanto, necessitam ser problematizados, criticados e refletidos, como: a ecologia, sexualidade, saúde pública, preconceitos sociais, étnicos, a deficiência, a velhice, distribuição de solo urbano, distribuição de renda, dívida externa, entre outros.

Desta forma, ficou evidente que os PCNs foram um marco importante na orientação de como realizar as aulas de educação física, além de servirem como proposta para o ensino da educação física escolar no Brasil. As propostas vinculam a aprendizagem às experiências práticas, além de orientarem para que o aluno seja “considerado como um todo no qual aspectos cognitivos, afetivos e corporais estão inter-relacionados em todas as situações” (BRASIL, 1997, p.15). Brasil (1997) afirma que a educação física não deve se restringir apenas às habilidades e destrezas do aluno, mas também estimular a reflexão de suas capacidades corporais com autonomia para exercê-la com plenitude dentro da sociedade.

De forma oficial, os Parâmetros Curriculares Nacionais defendem que o principal enfoque da Educação Física Escolar deve ser o conhecimento da “Cultura Corporal”, explicado pelos PCNs como as várias formas de interação do ser humano com a sociedade e suas produções culturais, as quais a educação física incorporou, tendo como eixos principais o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta, os quais possuem em comum a “representação corporal, com características lúdicas, de diversas culturas humanas” (BRASIL, 1997, p.26-27).

O mesmo documento de 1997, apresenta três princípios norteadores que tratam das diretrizes de ações e planejamentos em Educação Física, quais sejam:

- a) O Princípio da Inclusão diz que “os processos de ensino e aprendizagem e avaliação têm como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas”;
- b) O Princípio da Diversidade orienta que: “busca-se legitimar as diversas possibilidades de aprendizagem que se estabelecem com a consideração das dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos”;
- c) O Princípio das Categorias dos Conteúdos diz que: “os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes)”.

Os PCNs podem ser de críticas e reinterpretações com bases científicas, fazendo com que adotem procedimentos para manutenção ou aquisição da saúde, assumindo assim uma postura ativa e consciente na prática das atividades físicas, além de se conscientizarem acerca da importância dessa prática na vida do cidadão.

No Brasil, existem algumas abordagens que tratam da educação física escolar. Tais abordagens resultam da relação entre diferentes teorias, abrangendo a área psicológica, sociológica e concepções filosóficas, as quais buscam dar corpo ao campo teórico da educação física.

Desta forma Darido (2003), apresenta as concepções de educação física que rompem com o modelo tradicional e tecnicista. Segundo a autora, as principais abordagens divulgadas seriam a

desenvolvimentista, psicomotricidade, crítico-interacionista, crítico-superadora, crítico emancipatória, sistêmica e saúde renovada.

Na abordagem desenvolvimentista defende-se a ideia de que o movimento seria o principal meio e também o principal fim da educação física. Esta abordagem tenta caracterizar a progressão normal do crescimento físico, do desenvolvimento motor e da aprendizagem motora em relação a faixa etária. Na sua base teórica, encontra-se a psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem (BRACHT, 1999; DARIDO, 2003).

Nas décadas de 70 e 80, a abordagem da psicomotricidade (educação psicomotora), exerceu alta influência na educação física brasileira. Nesta abordagem, o movimento passa a ser o instrumento e deixa de considerar as formas culturais de movimentar-se. É considerada um saber a ser transmitido na escola (BRACHT, 1999). enquadrados dentro das correntes progressistas da educação física, pois sofreram grande influência das discussões acerca da superação do status meramente competitivista e de desenvolvimento da aptidão física como elementos principais da educação física.

Com base nos PCNs, anteriormente apresentados, surgem então propostas de ensino da educação física.

Guedes (2004), justifica sua proposta ao afirmar que os alunos do ensino médio necessitam lidar com vários tipos de dificuldades emocionais devido sua faixa etária. Dentre alguns fatores, pode-se citar as mudanças hormonais, psicológicas e sociais, que afetam o desenvolvimento destes jovens. Para o autor, é esperado que os alunos do ensino médio sejam capazes de compreender:

“O funcionamento do organismo humano, a fim de reconhecer e modificar as atividades corporais, usando-as como recurso para melhorar suas aptidões físicas”. (GUEDES 2004, p. 40).

Ainda de acordo com Guedes, é esperado que os alunos tenham noções conceituais de esforço, intensidade e frequência, utilizando-as como auxiliares em suas práticas corporais, além de aprenderem a refletir sobre as informações da cultura corporal, por meio

Para Freire (1989), a abordagem crítico-interacionista possibilitou uma grande integração com uma proposta pedagógica mais ampla e integrada à educação física, principalmente nos primeiros anos de escolarização da criança. Segundo o autor, esta abordagem tem a intenção de construir conhecimentos através da interação do sujeito com o mundo, respeitando o universo cultural do aluno, explorando as diversas possibilidades educativas de atividades lúdicas espontâneas, propondo tarefas cada vez mais complexas e desafiadoras com vistas à construção do conhecimento, além de o conteúdo principal ter foco nas brincadeiras populares, jogo simbólico e jogo de regras.

As abordagens crítico-superadora e emancipatória tematizam as formas culturais do movimentar-se humano (os temas da cultura corporal e do movimento), desenvolvendo: a lógica dialética para a crítica-superadora, e o agir comunicativo para a crítica emancipatória. Assim, conscientes e participativos, os sujeitos poderão agir autônoma e criticamente na esfera da cultura corporal de movimento e também agir de forma transformadora como cidadãos políticos (BRACHT, 1999).

Darido (2003) apresenta a abordagem sistêmica, afirmando que ela se baseia na teoria sociológica dos sistemas, a qual entende que as sociedades se organizam com sistemas abertos que interagem e influenciam a os indivíduos e instituições sociais. Esta abordagem busca introduzir o aluno nos conteúdos oferecidos na escola, oportunizando a experiência da cultura de movimentos. Esta abordagem preconiza a inclusão e a diversificação de atividades, propondo para a educação física a valorização de uma maior diversidade de esportes, atividades rítmicas e de expressão corporal, visando a formação de personalidades cooperativas, coletivas e com caráter inclusivo, com o objetivo de agirem socialmente como agentes de transformação social.

A abordagem saúde renovada apresenta a educação física dentro de um modelo que trata de saúde e qualidade de vida. O professor passaria a estruturar as aulas com práticas de atividades vivenciadas durante a infância e adolescência que influenciam o

desenvolvimento das atitudes, habilidades e hábitos que podem contribuir na adoção de uma vida ativa e saudável (GUEDES E GUEDES, 1995 e NAHAS, 1997).

Para Guedes (2004, p. 41), a proposta de ensino da educação física no ensino médio denominada por saúde renovada deveria adotar em sua estratégia de ensino não mais uma visão exclusiva da prática esportiva e de atividades recreativas, mas sim, adotar uma proposta pedagógica que pudesse alcançar metas e objetivos voltados à educação para a saúde. Para que isso ocorra, segundo o autor, é preciso que os professores selecionem conteúdos que propiciem hábitos mais saudáveis que contribuam na vida adulta.

Betti (1992), antes mesmo da elaboração dos PCNs, já apresentava sua proposta para a educação física. Para ele, a educação física no ensino médio deve ser encarada como um corpo de conhecimento específico devendo ir além do simples fazer, não bastando apenas correr ao redor da quadra ou jogar uma bola para os alunos e deixar que estes façam o que eles quiserem. Betti afirma que o aluno precisa saber por que está correndo, como correr, qual intensidade da corrida, frequência, benefícios desta corrida, o que fazer com a bola dada e qual a duração da atividade.

Betti (1998) ressalta que é necessário levar o aluno do ensino médio a descobrir os motivos para praticar uma atividade física, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com a atividade física, levar à aprendizagem de comportamentos adequados na prática de uma atividade física, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto de todas as informações relacionadas às conquistas materiais e espirituais da cultura física, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento.

Cabe então aos professores de educação física diversificarem os conteúdos propostos aos alunos do ensino médio, além de quebrar a rotina das aulas de educação física, explorar a cultura corporal e não a exclusiva prática esportiva. Os professores deveriam, portanto, mostrar aos seus alunos a importância da educação física, buscando no próprio aluno o interesse por tudo o que a educação física pode proporcionar.

## **2.2 A Educação Física no Campus Laranjal Do Jari**

### **2.2.1 A Chegada dos novos alunos. Primeiro Ano.**

Atualmente, a educação física no ensino médio possui conteúdos claros objetivos específicos e um planejamento adequado para esse nível de ensino, conforme a Lei de Diretrizes e Bases e os PCNs mostraram anteriormente. No Campus Laranjal do Jari, a disciplina que os alunos mais gostam de praticar é a educação física, no entanto, ao longo destes cinco anos de prática docente em educação física no Instituto Federal, percebe-se um aumento ano após ano nos pedidos de dispensa das aulas.

Assim, ao longo destes cinco anos de experiência docente observa-se algumas dificuldades nos alunos que adentram no Instituto Federal. Há alunos na faixa etária dos 15 aos 17 anos que não conseguem distinguir o lado direito do esquerdo, que não possuem coordenação motora alguma, sem noção de profundidade e lateralidade e, que quando questionados sobre a educação física em sua escola de origem, antes de entrarem no Instituto Federal, relatam que a educação física era praticada com os meninos jogando futebol e as meninas jogando queimada durante todos os anos das séries iniciais.

Ressignificar a educação física para esses alunos, introduzir a utilização de uniforme, tênis e meia, noções de higiene pessoal e principalmente o respeito ao colega, o civismo são grandes desafios motivadores na prática docente que visa mostrar como é a educação física e qual seu papel na escola e na sociedade.

Infelizmente, como foi exposto anteriormente, no Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari, os alunos não têm aulas teóricas devido à falta de salas de aula. Durante os três anos de permanência nos cursos escolhidos, as aulas são práticas o que acaba limitando o trabalho

dos professores. As aulas ocorrem em espaço próprio, no ginásio poliesportivo, contudo este não possui energia elétrica, o que interfere e limita o uso das tecnologias e das novas ferramentas durante as aulas de educação física.

Visando a redução de evasão das aulas de educação física, foi criado dentro do Instituto Federal, aulas de tênis de mesa e de xadrez, para que assim os alunos que possuem menos habilidades motoras ou que tenham vergonha de participar das aulas práticas pudessem ter uma outra opção de aula. Tal iniciativa se deu também, em função do alto número de pedidos de dispensa das aulas de educação física, pois os alunos já vinham para as aulas de educação física com a imagem das que eram empregadas em suas escolas, anteriormente.

Assim, a partir do que foi exposto, no primeiro ano, foram trabalhados conteúdos que já deveriam ter sido desenvolvidos em séries anteriores, do sexto ao nono ano, como por exemplo, a coordenação motora e a lateralidade.

### **2.2.2 O Segundo Ano**

No segundo ano, os alunos já estão completamente habituados ao formato e andamento das aulas de educação física dentro do Instituto Federal do Amapá. Sua mudança de postura é evidente, as brigas e discussões diminuem, as ofensas pessoais entre eles acabam e o respeito aumenta.

A visão de jogar futebol e queimada fica para trás e o interesse pela educação física aumenta. Segundo dados fornecidos pela direção de ensino do próprio Instituto Federal Campus Laranjal do Jari, o número de solicitações de dispensas da educação física diminuiu consideravelmente do primeiro para o segundo ano.

Ainda no segundo ano, já foi possível fazer interações com outras disciplinas como a biologia, química e a física, utilizou-se os laboratórios de informática para a realização de dinâmicas novas e diferentes, que até então não eram vistas por estes alunos em suas escolas, além de empregar as tecnologias que são sugeridas pelos próprios alunos como a criação de grupos na internet, WhatsApp e outras plataformas para envio e recebimento de tarefas e notas.

As tecnologias estão tão presentes e o incentivo para seu uso é tão grande por parte dos professores de educação física que as notas e a visualização das faltas, conteúdo da aula do dia, médias e situações dos alunos podem ser acompanhadas, diariamente, pela internet tanto pelos alunos quanto pelo setor pedagógico. Estas ferramentas possibilitaram um canal direto entre alunos e professores, auxiliando no emprego e utilização das novas tecnologias.

### **2.2.3 Terceiro ano**

No terceiro e último ano de educação física, as aulas continuam sendo trabalhadas com o emprego de atividades práticas, interação com outras disciplinas e emprego das tecnologias.

Neste momento, os alunos já participam de competições como os Jogos Escolares (OLESC), realizados pelo Governo Federal e os Jogos entre os Institutos Federais (JIFS), que ocorrem todos os anos.

A partir destas questões e tendo em vista como é o funcionamento das aulas de educação física no Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari, iremos, a seguir, discutir as TICS e sua importância para a educação física nos dias atuais.

### 3 CAPÍTULO III

#### TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC)

Com os avanços tecnológicos nas últimas décadas, principalmente na área da informação e comunicação, cada vez mais é discutida a utilização destes recursos na educação. Com isso, os temas relacionados a informática são vistos como assuntos transversais nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, sendo sua utilização eficiente para fins didáticos, ponto permanente na pauta de fóruns de discussão e eventos especializados.

Oliveira (2003) destaca que, do ensino fundamental, passando pelo ensino médio, técnico, tecnológico, de graduação à pós-graduação, as ferramentas computacionais podem auxiliar no processo ensino/aprendizagem, se corretamente exploradas e aplicadas.

Com isso o processo ensino/aprendizagem ganha uma nova agenda que Moraes (2009) caracteriza da seguinte forma:

Esta nova agenda implica em aprender a aprender que traduz a capacidade de refletir, analisar e tomar consciência do que sabe, dispor-se a mudar os próprios conceitos, buscar novas informações, substituir velhas “verdades” por teorias transitórias, adquirir novos conhecimentos resultantes da rápida evolução da ciência e da tecnologia e de suas influências sobre o desenvolvimento da humanidade (MORAES, 2009).

Com o desenvolvimento das novas tecnologias da informação e comunicação bem como sua inserção no universo escolar torna-se difícil encontrar qualquer forma de organização ou de processo de ensino que não tenha sido alterado por essas tecnologias. Observa-se que elas causaram impactos em diferentes áreas, como a da saúde, das organizações sociais e políticas e não seria a escola que ficaria de fora deste processo. Desta forma, pelo ponto de visto terminológico, Marques (2000) define:

- **Tecnologia:** a aplicação dos conhecimentos científicos para facilitar a realização das atividades humanas, supõe a criação de produtos, instrumentos, linguagens e métodos ao auxílio das pessoas.
- **Informação:** dados que possuem significado para determinados grupos. A informação é fundamental para as pessoas, uma vez que a partir do processo cognitivo da informação que se obtém continuamente com os sentidos, tomam-se decisões que dão lugar a todas as ações.
- **Comunicação:** transmissão de mensagens entre pessoas. Como seres sociais as pessoas, além de receberem informação dos demais, necessitam comunicar-se para saber mais sobre eles, expressar seus sentimentos e desejos, coordenar os comportamentos dos grupos de convivência, etc.
- **Tecnologias da informação e comunicação (TIC):** quando se unem estas três palavras fazem referência ao conjunto de avanços tecnológicos que englobam a informática, as telecomunicações e as tecnologias audiovisuais que compreendem o desenvolvimento relacionados aos computadores, a internet, a telefonia, os “mass media”, as aplicações multimídia e a realidade virtual. Estas tecnologias basicamente proporcionam informação, ferramentas para seu processo e canais de comunicação.

Assim sendo, as novas tecnologias são os meios eletrônicos que criam, armazenam, recuperam e transmitem a informação de forma rápida e em grande quantidade e o fazem combinando diferentes tipos de códigos em uma realidade hipermídia (CABERO, 2000).

Ponte (2000) colabora com Cabero e acrescenta, afirmando que as TICS fazem referência a

três diferentes pontos que se interagem, sendo eles:

1º O processamento, o armazenamento e a pesquisa de informação realizadas pelo computador;

2º Controle e automatização de máquinas, ferramentas e processos, a robótica;

3º Transmissão e circulação de informação.

Desta forma, percebe-se que o mundo se encontra em um constante processo de modernização tecnológica, inevitável e visível ao longo dos tempos. Ao parar para pensar no contexto histórico da evolução humana, desde a Revolução Industrial com a implementação de maquinários e novas ferramentas até os dias atuais, com as facilidades advindas com o uso das tecnologias nos mais variados segmentos de produção, pesquisa e divulgação de informações, identifica-se esses avanços e as mudanças sociais e pessoais promovidas por eles.

### 3.1 As TICS e a Educação

Com o passar dos anos e com a evolução das tecnologias da informação e comunicação (TICS), os professores passaram a pensar e repensar acerca do uso das tecnologias como ferramentas de aprendizagem no ambiente escolar ou até mesmo virtual. Surgiram, assim, inúmeras possibilidades para os docentes tornarem suas aulas mais atrativas. A educação física também pode valer-se de tais recursos, ao utilizar as redes sociais, blogs, ambientes virtuais e outros, que podem fazer com que as aulas se tornem mais atrativas, abdicando da exclusividade de jogos educativos ou sites de busca na internet.

Matte (2009) afirma que devido à enorme variedade de estímulos oferecidos aos jovens atualmente, e pela facilidade de acesso à informação e saberes, o uso do modelo tradicional pode entrar em decadência. Para Libâneo (1998), a escola deve proporcionar ao aluno a capacidade de transformar-se em um sujeito crítico, capaz de utilizar seu potencial de pensamento na construção de conceitos, habilidades e valores. Parece, portanto, que torna-se necessário aos professores o conhecimento e o domínio não só de novas estratégias de ensino, mas também de ferramentas tecnológicas para que assim seja possível falar a linguagem atual dos alunos e despertar, desta forma o interesse e o gosto pela prática da educação física.

A chegada das tecnologias de informação e comunicação (TIC) na escola proporcionou uma nova proposta de re colocação do saber. Bianchi (2009) ressalta que tal proposta sofre com os desafios e problemas relacionados aos espaços e ao tempo atual do cotidiano escolar. Para fazer uso desta proposta é importante conhecer as potencialidades dos recursos disponíveis e a realidade em que a escola se encontra inserida, identificando assim as características do trabalho pedagógico que nela se realizam em seu corpo docente e discente, bem como em sua comunidade interna e externa.

Desta forma, a inclusão de diferentes tecnologias como computador, internet, televisão, vídeo, redes sociais, blogs, chats, plataformas (moodle) e outras existentes na escola, acabam por auxiliar a prática pedagógica e outras atividades escolares, nas situações em que possam trazer contribuições significativas. Betti (2006) ressalta que é preciso ter cuidado para não realizar uma mera informatização do ensino, o que pode reduzir as tecnologias a meros instrumentos para instruir o aluno e se afastar do principal objetivo, que é a aprendizagem.

Essa afirmação pode ser melhor entendida nas palavras de Augé (2005) *apud* Arrelaro e Azevedo (2011), os quais afirmam que no processo ensino-aprendizagem atual, não só o que se ensina está em fase de mudança, devido ao uso da Internet, mas também a forma como se ensina está em transformação; além disso, mais do que nunca, os espaços de aprendizagem também se localizam fora das instituições. Dessa forma o professor de hoje está, inevitavelmente, forçado a



pesquisar na cultural digital.

### 3.2 TICS e a Educação Física no Brasil

O desenvolvimento e o avanço das tecnologias trouxeram modernos meios de comunicação como os smartphones, computadores, modernos aparelhos de televisão que se interagem com a internet, videogames que reconhecem a pessoa a sua frente e simulam jogos de dança, tênis, corridas, que são capazes de modificar, transformar e desenvolver a educação física.

Segundo Nascimento (2003), existem possibilidades infinitas quanto ao uso destas tecnologias. Para o autor, tudo irá depender da apropriação deste conhecimento, do uso e da criatividade de aplicar estas tecnologias no ensino da educação física. Desta forma, a integração do processo de ensino com as novas tecnologias auxilia o desenvolvimento de ações educacionais que visam melhorar e despertar o gosto pela educação física.

As possibilidades criadas com o surgimento das tecnologias e a inserção das TICS nas escolas deixaram muitos professores de educação física com a sensação de estarem ultrapassados, didaticamente, já que utilizam uma linguagem analógica, enquanto os alunos uma linguagem digital. Assim, por falarem linguagens diferentes, muitos professores de educação física têm buscado cursos que ensinam e aperfeiçoam o uso de tecnologias, para que seja possível implementarem as novas tecnologias em suas aulas. No entanto, existem inúmeras dificuldades de inserção das TICS nas escolas como a falta de infraestrutura, pois a sala fica sempre ocupada; os equipamentos são velhos e estragam com facilidade; e muitos professores são “analfabetos digitais” e apresentam dificuldades na utilização das tecnologias.

As novas tecnologias consolidam-se na atualidade como uma linguagem prazerosa e sedutora para os alunos e professores, desenvolve formas sofisticadas de comunicação e interação e devem fazer parte da prática pedagógica (MORAN; MASETTO; BEHRENS, 2011).

No Brasil, é possível encontrar alguns estudos que utilizaram as tecnologias da informação e comunicação na educação física escolar. Tais estudos abordaram perspectivas diferentes. Alguns traçam o perfil dos utilizadores das tecnologias, outros tratam da aplicação das tecnologias da informação e comunicação; outros estudos abordam a utilização das redes sociais na educação e, alguns focalizam a visão dos professores de educação física sobre a importância da utilização das tecnologias da informação. A seguir ir-se-á apresentar alguns dos estudos que abordam o tema.

Os estudos de Mattar, Dias e Couto (2010) tratam da utilização das redes sociais na educação. Para os autores, o uso do e-mail tem sofrido uma queda entre os alunos, enquanto a utilização e a comunicação por redes sociais têm aumentado, sendo considerado recurso predileto como ferramenta de ensino para os alunos (MATTAR, 2010). Segundo os autores, sites de redes sociais são plataformas em que pessoas têm perfis, estabelecem amizades e compartilham informações e interesses. O Orkut (já extinto) foi, durante alguns anos, a rede social mais utilizada entre as pessoas e hoje superada pelo Facebook, Whatsapp e Instagran.

O estudo de Ginciene (2012), desenvolvido em sua pesquisa de mestrado, traz um banco de dados acerca da prova de 100 metros rasos do atletismo. O autor reuniu na plataforma Moodle um vasto corpo de conhecimento acerca desta prova, agregando em um mesmo espaço virtual, sites, jogos, vídeos, blogs e redes sociais. Desta forma, o professor passou a possuir em uma única fonte de pesquisa um amplo apanhado sobre a prova dos 100 metros rasos, com dados sobre a história, técnicas, regras, bem como alguns atletas desta modalidade. Com este estudo, Ginciene desenvolveu material didático virtual capaz de subsidiar o trabalho do professor de Educação Física para o uso da internet em aulas sobre os 100 metros rasos, fazendo assim a criação de banco de dados e propondo atividades a partir da utilização desse banco de dados no ensino dos 100 metros rasos.

O estudo de Ferreira et al. (2005) verificou o perfil dos alunos do curso de educação física quanto ao uso das tecnologias de informação e comunicação, com um *corpus* de pesquisa

constituído por 350 alunos. Neste estudo, os alunos responderam a um questionário que abordava a utilização de novas tecnologias, como lida com elas ao estudar e para se comunicar, quais as expectativas ao utilizá-las, perspectiva de aprendizagem, quais os recursos utilizados e como a universidade contribui para esse aprendizado. Como resultados, os autores afirmam existir uma parcela significativa de entrevistados que demonstram conhecimentos satisfatórios relacionados às novas tecnologias.

Já Costa et al. (2005) e Nunes et al. (2006) realizaram estudo de acompanhamento de disfunções crônico degenerativas através da internet. Os autores fizeram uso da internet no tratamento da obesidade em uma amostra de adultos da cidade de Lagoa dos Três Cantos, RS, em que 58,6% dos habitantes apresentava IMC acima de 25kg/m<sup>2</sup>. Os indivíduos com excesso de peso (n= 532) foram submetidos a um programa de emagrecimento via internet com dieta hipocalórica e auxílio de técnicas comportamentais. Uma equipe de nutricionistas recebia via internet os resultados das avaliações, os avaliavam e orientavam individualmente por e-mail cada participante na continuidade de suas ações. Foi observada diminuição do peso médio em relação ao inicial aos 2º, 5º, 8º e 13º meses, respectivamente: 354 indivíduos (66,6%) perderam mais do que 5%, sendo que 106 (20%) perderam mais do que 10% do peso inicial. Estes resultados demonstram que o acompanhamento pela internet pode ser útil no combate ao excesso de peso e obesidade.

Ao realizar uma rápida consulta na revista eletrônica *Boletim Brasileiro de Educação Física*, que tem como objetivo, além de publicação de artigos inéditos, fazer um trabalho amplo de democratização das informações científicas e culturais da educação física é possível localizar outros trabalhos que buscam auxiliar no processo de ensino e aprendizagem de modalidades esportivas, como o estudo de Nascimento (2003), que buscou verificar as condições de processo, de contexto, e de programa que conferem maior eficácia ao ensino à distância e ao ensino convencional, utilizando-se dos meios tecnológicos de ensino à distância, no contexto de formação inicial de professores de educação física, num módulo de basquetebol. Os resultados apontam haver diferenças significativas entre o grupo que utilizou os meios tecnológicos em relação ao grupo controle, confirmando a hipótese de que os meios de ensino à distância trazem vantagens na qualidade da formação inicial do professor. Quando considerado se os alunos apresentam resultados distintos com a utilização dos meios tecnológicos de ensino à distância, em função das suas características individuais e das condições de contexto, de processo e de programas que lhes são proporcionados, não houve diferenças significativas, entretanto, foi constatado um progresso superior no grupo com acesso aos meios tecnológicos entre a avaliação inicial e final, em relação ao grupo controle.

Outro estudo realizado por Sobrinho et. al. (2004) comparou os níveis de desempenho motor e cognitivo nas aulas de educação física em um grupo de 58 alunos do ensino fundamental, no qual foi inserida a internet como uma ferramenta didática do ensino do voleibol. Neste estudo, foram criados dois grupos: o grupo controle foi exposto ao método convencional presencial de ensino e o grupo experimental foi exposto ao método convencional presencial com a utilização da internet. Os autores concluíram que os alunos que tiveram acesso à internet obtiveram desempenho superior, quando comparados aos alunos que não tiveram acesso à internet, tanto para a cognição como para a parte motora.

O estudo de Mendes (2007) preocupou-se com a inclusão das novas tecnologias nas aulas de educação física, enfatizando a importância da inclusão digital no processo de ensino e da aprendizagem do judô. O autor desenvolveu um CD-ROM destacando a teoria, a história, a filosofia, as nomenclaturas e significados de palavras, e a execução das técnicas específicas da modalidade.

O estudo de Mendes Missaka (2007) buscou verificar se as crianças que fizeram uso do CD-ROM criado por Mendes obtiveram notas melhores que as crianças que fizeram uso do método tradicional de ensino no exame de faixa. Missaka concluiu que os alunos que fizeram uso do CD-ROM obtiveram notas superiores, tanto no exame escrito como no exame de faixa, quando comparados aos alunos que não fizeram uso do CD-ROM.

No que se refere a construção de conhecimento através das novas tecnologias da informação e comunicação, está o estudo de Zamai (2000), cujo objetivo foi levantar, analisar e discutir o conhecimento e abordagem de professores de educação física do ensino fundamental em São Paulo. No estudo, foi constatado que existe um nível de conhecimento relativamente bom entre os professores mesmo quando estes estão localizados no interior do estado e não possuem os mesmos recursos dos professores que atuam nas capitais. O estudo concluiu que o curso à distância em Exercício e Saúde é de grande valia, pois oportuniza enriquecimento de conhecimentos para os professores.

Zylberberg (2000), com o objetivo de criar um website direcionado a crianças e adolescentes com informações sobre a cultura corporal, realizou extensa revisão bibliográfica, problematizando os paradigmas adotados pela mídia para abordar tais questões. A pesquisadora se pautou na visão de educação cujo foco é a aprendizagem para compreensão da temática abordada. Concluiu que a utilização de um recurso tecnológico como a Internet pode auxiliar a aprendizagem, a estimulação da visão crítica e criativa das informações sobre a cultura corporal.

Com relação à utilização da internet para modificar o ensino da educação física nas escolas, está o estudo de Vilela Júnior (2004), que conseguiu desenvolver um site cujo objetivo foi promover a inclusão digital para seus alunos com a temática “Atividade Física e Qualidade de Vida”. Como resultado, o autor evidenciou que esta experiência favoreceu a interpretação de que a estratégia da inclusão digital propiciou a construção do conhecimento a partir da implementação de ferramentas facilitadoras da interação, da participação ativa e da aplicação do conhecimento.

Na mesma linha de Vilela, o pesquisador Possamai (2005) desenvolveu um site com informações sobre atividade física para adolescentes. Participaram do estudo 25 adolescentes de ambos os sexos. O estudo foi desenvolvido com aplicação prática no site por seis semanas. Verificou-se que:

- 1° Todos os 25 alunos das Escolas Federais de Florianópolis/SC que participaram da pesquisa acessaram o ambiente;
- 2° O ambiente atingiu a quantidade total de 84 acessos;
- 3° Poucos alunos tiveram uma quantidade de acessos mais frequente ao ambiente;
- 4° A maioria dos alunos teve uma frequência de acessos limitada entre um a cinco acessos;
- 5° A frequência de acessos declinou a partir do segundo mês de implementação do ambiente;
- 6° O tempo total de uso do ambiente atingiu aproximadamente 10 horas e 30min;
- 7° As páginas mais acessadas foram a do mural, a do show de perguntas e a da atividade física;
- 8° O processo de avaliação demonstrou que o ambiente contém bons critérios de objetividade, aceitação e cobertura e que seria necessário melhorar os itens de autoridade e precisão.

O autor chegou à conclusão de que a construção deste ambiente virtual atingiu as expectativas e a proposta criada. Para o autor, o ambiente virtual criado abriu caminhos para novas formas de promoção da saúde e a internet se constituiu como um meio atraente de divulgação de informações entre os adolescentes.

Os professores de educação física também foram alvos de investigações acerca da inclusão digital e da importância das tecnologias para as aulas de educação física. Neste sentido, tem-se o estudo de Souza (2007), que desenvolveu um curso através da plataforma moodle. O estudo foi realizado num período de trinta dias e participaram 5 profissionais formados em educação física. O curso abordou desde o histórico das TICS até sua aplicação em meio esportivo. Como resultados encontrados, o autor afirma que houve uma boa aceitação por parte dos alunos referente ao módulo à distância e ainda observou que os alunos acreditam que o tema proposto é importante para sua formação profissional. O autor concluiu que a experiência de um curso de capacitação à distância foi de grande valia, tanto para o tutor quanto para os alunos participantes do estudo, propiciando debates e construção do conhecimento.

O estudo de Ribeiro (2007), que aborda o mesmo tema, buscou analisar a ação docente quanto ao uso das TICS, além de observar as implicações na prática pedagógica dos professores de educação física que atuam no ensino médio. Ribeiro analisou dois ambientes distintos da ação

docente. São eles:

1º A sala de informática;

2º A quadra.

A ação dos professores foi pontuada de acordo com a gestão do tempo de aula, a parte teórica de instrução, o desenvolvimento da tarefa e do feedback. Foram analisados 7 grupos de professores, pertencentes ao ensino médio. Como resultados o autor aponta que a utilização das TICS otimizou o aproveitamento do tempo em relação a prática pedagógica. O pesquisador concluiu que a utilização das TICS nos dois ambientes permitiu ao professor estruturar um contexto de diferentes estilos de ensino e aprendizagem.

Ao buscar mais estudos sobre as TICS, é possível deparar-se com uma outra plataforma de consulta, a plataforma Labo Mídia, Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva, que fica armazenada na Universidade Federal de Santa Catarina e que visa pesquisar as relações estabelecidas na sociedade contemporânea entre Educação Física e Mídia/Tecnologias, a partir da Educação Física escolar (embora não limitado a ela), com a finalidade de qualificar a formação em Educação Física através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. É possível encontrar alguns trabalhos relacionados ao tema deste presente estudo como os de Hack (2005), Mendes (2008), Lisbôa (2007), Munarim (2007 e 2014), Sousa (2010), Bianchi (2009), Silva (2011), Azevedo (2012), Piovani (2012), Júnior (2012), Miranda (2013), Pereira (2014) e Ribeiro (2013).

No estudo de Hack (2005) abordou-se o lazer e a mídia em culturas juvenis. Este trabalho objetivou agregar elementos teóricos e conceituais e evidências empíricas reunidos numa discussão, com o propósito de estabelecer uma compreensão das relações entre o discurso midiático (presença, importância e seus desdobramentos) em relação ao lazer em culturas juvenis, numa perspectiva da sociologia dialética da vida cotidiana. Na visão da autora, é evidente a relevância dos meios de comunicação enquanto indústria midiática na contemporaneidade, dado o seu poder de alcance e a sua força para formar e constituir teias sociais de pensamentos, hábitos e modos de vida, em que as manifestações do lazer, enquanto fenômeno social, têm a cada dia maior incidência na conformação da subjetividade e de grupos sociais. Segundo, a autora a relação entre mídia e lazer juntamente com a cultura juvenil, serve para diagnosticar a construção das teias sociais, o que contribui qualitativamente na reflexão dos valores e comportamentos adotados numa sociedade de consumo, produzida pela industrialização da cultura, observada a partir do paradigma sociológico dialético de análise da vida cotidiana, que dado o seu caráter de reflexão da práxis, se põe em vigilância constante, sem restringir o problema/problemática, que move a pesquisa, à dogmas científicos. Como conclusão do trabalho, o estudo apontou para a necessidade de desenvolver estratégias para educação, para mídia e para o lazer nas juventudes.

Lisbôa (2007) estudou as representações do esporte e da mídia na cultura lúdica de crianças. Esta pesquisadora argumenta que devido a atual vida cotidiana passar por um processo em que os meios de comunicação de massa e as novas tecnologias se tornaram elementos constituintes importantes para compreensão da realidade e transformações que se colocam na dinâmica social, negar sua utilização seria negligenciar os avanços e as possibilidades que elas trazem para o nosso dia a dia. A televisão passa então a se tornar um importante e poderoso meio de produção e veiculação de conhecimentos que vem se naturalizando como membro efetivo das famílias brasileiras, sendo o esporte um dos parceiros preferenciais de sua espetacularização. Para a autora, diariamente milhares de crianças chegam a escola com uma bagagem da tele vivência esportiva; mas ela questiona se as crianças são capazes de compreender as características fundantes do esporte-da-mídia. A autora contribui afirmando que é possível observar que quando estimulados, os alunos conseguem narrar a dimensão do esporte telespetáculo, percebendo os elementos e recursos utilizados em sua veiculação. Contudo, afirmar que todos os interesses e dinâmicas são compreendidos ou descortinados pelas crianças é um tanto quanto simplificar esta questão, que para muitos telespectadores (independente de idade) ainda carece de maiores esclarecimentos.

Ao abordar a cultura de movimento através do imaginário midiático, Munarim (2007) reflete sobre a presença de traços do imaginário midiático na cultura de movimento das crianças em

vivências lúdicas no ambiente escolar. Neste sentido, na visão da autora a trajetória de pesquisa evidenciou que os processos que as crianças criam durante as brincadeiras para elaborar os sentidos das mídias e relacioná-los com suas experiências como movimentar-se fazem referência a personagens e cenários, criando situações e roteiros para brincadeiras a partir de histórias e programas de televisão, refletindo e questionando, à sua maneira o mundo que as cerca.

No que se refere à educação física, está o estudo de Sousa (2010), que pesquisou sobre o uso do Jornal durante as aulas de educação física. Segundo o autor, a análise de conteúdo através da utilização do jornal forneceu dados que identificaram 1145 matérias no período de avaliação do jornal sendo as matérias classificadas em 11 categorias, a saber: esportes; temas transversais; lazer; corpo/identidade; jogos/brincadeiras; estética; saúde; circo; dança; lutas e outros. Na visão do autor, o jornal serviu como uma ferramenta ou como uma possibilidade de utilização de mídia-educação, embora deixe muito a desejar, principalmente no que se refere a dimensão crítica do conceito em sua visão.

Bianchi (2009) também apresentou um estudo interessante, realizado por meio da abordagem que envolve a formação em mídia educacional nas aulas de educação física. Segundo a autora, cada vez mais, tecnologias de informação e comunicação (TICS) de vários tipos, tamanhos e finalidades são desenvolvidas e penetram em todas as esferas de nossas vidas, transformando gradativamente, os modos de ser e agir dos seres humanos. Para Bianchi a escola e seus componentes curriculares se apresentam como importante mediação para a apropriação ativa e crítica dessa realidade, amplamente permeada pelas TICS.

Silva (2011) aborda o tema saúde na mídia, debatendo os limites e possibilidades desta temática na educação física. Para a autora, na sociedade e principalmente nas escolas, tornou-se natural à educação física aconselhar a prática de atividade física para a promoção da saúde. Essa relação, reforçada pela mídia, assume diferentes significados e requer um olhar mais aprofundado, tendo em vista seu poder na construção de subjetividades.

Azevedo (2012) realizou uma análise pedagógica sobre a inclusão dos jogos eletrônicos nas aulas. Para o autor, os jogos eletrônicos são úteis, no entanto ele ressalva que eles devem ser utilizados com cautela e que os professores devem ser os mediadores deste conhecimento já que a inclusão dos jogos pode contribuir para avaliar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

Na mesma linha de Azevedo, encontra-se o estudo de Júnior (2012) que trabalha com o ciberespaço e experiências eletrolúdicas. Para o autor, no decorrer das últimas décadas, inúmeras pesquisas têm abordado os esforços no debate de superar a crença de que os jogos digitais são apenas formas vazias de entretenimento. Junior afirma existirem iniciativas que vêm modificando o imaginário acadêmico e social, dando visibilidade às variadas funções próprias dos videogames, dentre as quais, encontram-se as de natureza educacional. Mesmo adquirindo crescente atenção, o debate sobre a aprendizagem através dos jogos ainda parece excessivamente focado nas experiências provenientes do jogar propriamente dito, deixando de lado as vivências que mesmo nas “imediações” dessa atividade, orbitam em torno dela. Segundo o autor, as experiências socioculturais dos jogadores com este tipo de inserção detêm caráter ambivalente: de um lado, oferecem recursos capazes de contribuir com os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos no âmbito da educação formal; e de outro, demandam a formulação e implementação de ações específicas capazes de preparar os sujeitos para os desafios suscitados pelas formas participativas críticas, criativas e estético-artísticas da cultura digital. O autor conclui ainda que a conversão da diversão provocada pelos jogos digitais em alegrias culturais depende da mobilização por parte das instituições de ensino, por meio da qual, estes estabelecimentos devem estreitar seus laços com as práticas e vivências inscritas nos jogos eletrônicos, dispondo-se a enriquecê-las com a cultura elaborada sob a sua responsabilidade.

Piovani (2012), em seu estudo, teve como objetivo investigar as possibilidades pedagógicas da educação física escolar dentro de programas que envolvem o uso do computador. Para a autora, a resposta obtida com o uso dos computadores durante as aulas de educação física foi surpreendente, uma vez que conseguiu a participação de todos os alunos das turmas, o que algumas vezes não

ocorre nas aulas práticas. Como conclusão do estudo, a autora ressalta que o uso do computador pode ser um caminho para melhorar as aulas de educação física e despertar o gosto pela matéria.

Mendes (2008), por sua vez, tratou da temática da formação contínua de professores de educação física para a mídia-educação a partir de uma experiência concreta estabelecida entre o Labo Mídia/ CDS/ UFSC e a Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis/SC (S.M.E.). A investigação partiu do seguinte problema de pesquisa: Quais os saberes produzidos, incorporados e expressos na prática pedagógica dos professores de Educação Física em relação à mídia, a partir de uma experiência inicial de formação contínua? O estudo foi realizado com base em elementos metodológicos da pesquisa-ação e contou com a participação de 14 professores da rede municipal de Florianópolis. Como resultados do estudo de Mendes, este afirma que a formação contínua de professores de Educação Física para a mídia-educação é mais eficiente se realizado a partir dos saberes docentes e do contexto escolar, no qual a realização de ações práticas é fundamental para o avanço das práticas pedagógicas dos docentes e das instituições escolares.

### **3.3 Utilização das TICS em Educação Física escolar: Softwares educativos voltados para a Educação Física**

Como visto, anteriormente, existem inúmeros estudos relacionando à educação física escolar e o uso das tecnologias de informação e comunicação. Este fato tem tornado a educação física mais atrativa, além de proporcionar maior interesse na prática da disciplina, promovendo um salto no processo de ensino e aprendizagem.

Estudos realizados com inclusão das tecnologias nas aulas foram realizados tanto com professores de educação física como com os alunos, conforme exposto anteriormente. Como os alunos têm um maior domínio destas tecnologias fica claro que o uso das tecnologias dependerá sobretudo do conhecimento que os professores tenham sobre tais tecnologias, para que assim o professor possa falar a mesma linguagem dos alunos.

Sanchez e Romance (2000) classificam o uso da informática pelos professores de educação física em três categorias: o uso de aplicações informáticas não desenhadas especificamente à educação física, o uso de software específico relacionado a área e o uso da internet. A seguir iremos abordar o assunto no tópico a seguir.

#### **3.3.1 Aplicações Informáticas na Educação Física**

O tópico a seguir abordará as tecnologias que envolvem as planilhas eletrônicas, programas de apresentação, as bases de dados e programas de edição gráfica e filmagens e edição de vídeo.

Barquin & Pla, (2003); Morieux (2000) e Sanchez e Romance (2000) tratam da utilização dos processadores de texto. Segundo eles, a sua utilização pode ser diversificada entre a gestão, planificação, tutoriais, elaboração de projetos, instrumentos de avaliação e diferentes materiais curriculares e da elaboração de aulas, elaboração de documentos de observação dos alunos, armazenamento de dados dos estudantes, elaboração de fichas de atividades e/ou testes diários de campo e redação de material didático. Também como elaboração de documentos do centro educativo, como: projeto político pedagógico e gestão escolar.

Gordejo (2004); Martinez e Zagalaz (2004) tratam das planilhas eletrônicas. Segundo os autores, as planilhas podem ser utilizadas para qualificações do aluno, registro de observações de atividades, cálculo de médias e desvio-padrão em atividades relacionadas às capacidades físicas.

Barquin & Pla (2003) traz os programas de apresentação. Estes programas podem ser utilizados em determinados momentos como apoio para a apresentação de atividades e explicações normativas, ou ainda, como simples medida de motivação.

Sanchez e Romance (2000) incluem os programas de dados. Na visão dos autores, esses programas servem para elaborar fichas individuais dos alunos, registro de medidas antropométricas,

registro de dados de capacidades físicas ligadas a provas de esforço, organização de conteúdos como jogos e exercícios.

Lemary (2008) e Minot (2008) abordam programas de edição gráfica. Estes programas permitem a elaboração de documentos de informações específicas, desenho de elementos gráficos das unidades didáticas, desenho de circuitos de atividades.

Wood (2005) e Van Damme (2001) trazem as filmagens e as edições de vídeo. Para os autores as filmagens permitem feedback imediato do aluno, análise do nível de dificuldade do movimento, análise com consciência do movimento e reajuste para o formato esperado.

### 3.3.2 Softwares Educativos voltados para a Educação Física

Ao realizar uma busca pela internet, é possível deparar-se com alguns sites que apresentam softwares educativos direcionados à educação física que podem vir a ser utilizados pelos professores de educação física em suas aulas. A seguir iremos apresentar alguns deles:

- **PROEX 1.0 Programa de Avaliação e Prescrição de Exercício** – é um software que serve para auxiliar o professor no planejamento do treinamento. Apresenta espaço para avaliação física antropométrica e da composição corporal, avaliação estética, postural e motora.

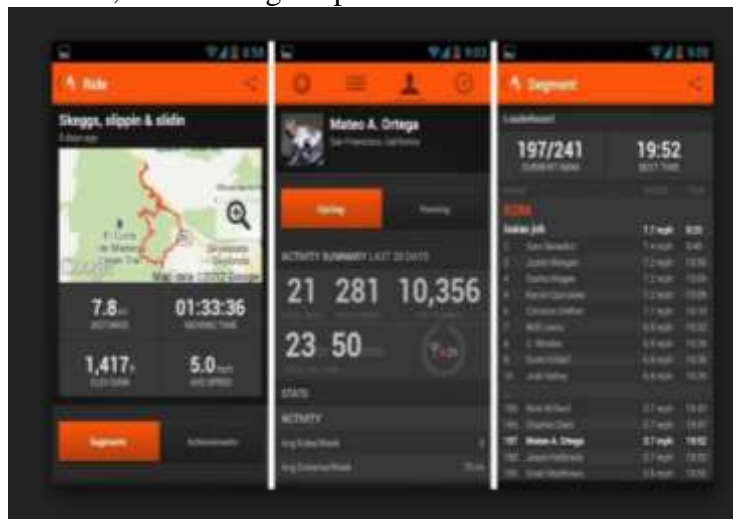


**Figura 6** – Programa Proex 1.0

Fonte: [www.treinamentofisico.com.br](http://www.treinamentofisico.com.br)

- **Sapaf Jovem** – é um software desenvolvido no Brasil, mais especificamente na cidade Londrina, na Universidade Estadual de Londrina pelos professores Dartagnan Pinto Guedes e Joana Elisabete Pinto Guedes. Este software é direcionado especificamente para atender crianças e adolescentes.
- **Strava** – Software desenvolvido para smartphones capaz de monitorar corridas ou ciclismo com GPS. Aplicativo gratuito que monitora as atividades físicas diárias e auxilia nas atividades físicas. Disponibiliza desafios de corrida ou ciclismo, apresentando provas disponíveis no Brasil e propõe desafios físicos para seus usuários. Ele permite que os resultados sejam comparados aos de outros usuários, além de permitir o compartilhamento, nas redes sociais, dos treinos realizados. No site do Strava, é possível acessar seus relatórios, aceitar desafios, e criar clubes ou passeios em grupo. O aplicativo também indica

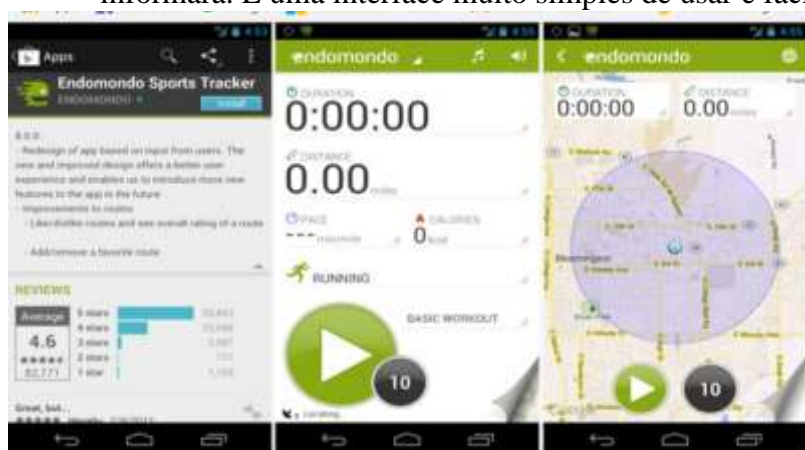
os melhores percursos, além de sugerir percursos comumente utilizados pelos usuários.



**Figura 7** – Aplicativo Strava

Fonte: [www.melhoresaplicativosparacorrer.com.br](http://www.melhoresaplicativosparacorrer.com.br)

- **Endomondo** – Também é um aplicativo para celular que permite selecionar qual tipo de atividade será realizada (seja corrida, ciclismo, etc., qualquer atividade de distância), além de informar o número de calorias gastas, a distância do treino e o tempo utilizado. O próprio aplicativo informa o progresso do praticante durante o treino, então não é necessário ficar conferindo a tela. Pode-se escolher quais informações o aplicativo oferecerá. Por exemplo, se o praticante quer atualizações apenas da distância percorrida, ele irá informar apenas isso. Se quer saber quantas calorias, quanto tempo e qual a distância, o aplicativo também informará. É uma interface muito simples de usar e fácil de compreender.

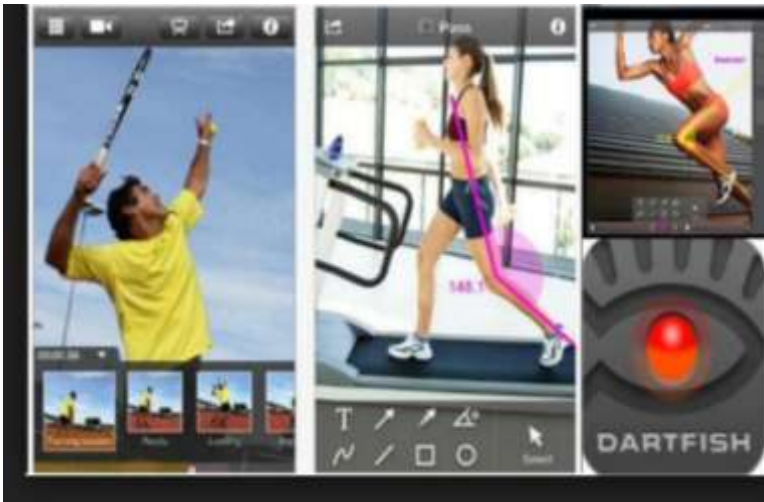


**Figura 8** – Aplicativo Endomondo

Fonte: [www.melhoresaplicativosparacorrer.com.br](http://www.melhoresaplicativosparacorrer.com.br)

- **Dartfish Pro** – Este programa mostra todas as variáveis biomecânicas para que o professor possa corrigir os movimentos. Mostra angulações, compara o movimento antes e depois, filma e mostra em câmera lenta o movimento. É um software totalmente adaptável ao cotidiano das aulas de educação física.





**Figura 9** – Aplicativo Dartfish Pro

Fonte: [www.dartfish.com](http://www.dartfish.com)

- **Feedback Development** – Este software permite monitorar o desenvolvimento físico dos alunos. O software ensina o aluno como praticar a modalidade escolhida, ensina as regras do jogo, histórico da modalidade, mostra os movimentos da modalidade, além de disponibilizar um game online. É possível entregar aos pais um acompanhamento completo com medição de altura, peso, testes de resistência e agilidade, além do IMC dos alunos. Os dados coletados passam a formar um histórico de crescimento e de desenvolvimento da criança, que servirá como um documento de saúde para o resto da vida.



**Figura 10** – Aplicativo Feedback Development

Fonte: [www.guaranisport.com.br](http://www.guaranisport.com.br)

- **Terra Azul** – É um site especializado em atividade física e saúde. Possui programas de avaliações físicas completas. O site ainda disponibiliza vendas de softwares e equipamentos para avaliação.



**Figura 11** – Aplicativo Terra Azul

Fonte: [www.terraazul.com.br](http://www.terraazul.com.br)

- **Avaesporte** – É um software de avaliação física, prescrição de treino e gestão administrativa, desenvolvido na Universidade Federal de Viçosa (UFV), que tem se tornado a principal ferramenta dos profissionais de educação física, fisioterapia, nutrição e medicina esportiva, pois facilita e agiliza o seu dia a dia de trabalho e traz maior qualidade para o resultado apresentado ao aluno. O sistema permite ainda a comparação do histórico do aluno com a de outros grupos, assim, o professor poderá fazer um teste antes e depois ou verificar dados do grupo bem como fazer comparações entre eles. O avaesporte traz ainda centenas de vídeos e imagens em 3D que demonstram a execução correta de cada movimento e os músculos trabalhados, o que facilita o entendimento do aluno e também do professor durante a prescrição do treinamento.



**Figura 12** – Software Avaesporte

Fonte: [www2.avaesporte.com.br](http://www2.avaesporte.com.br)

- **Basketutor** – É um software desenvolvido pelo professor Ronaldo José Nascimento da Universidade Estadual de Londrina e é direcionado ao aprendizado do basquetebol, permitindo a interação do aluno com as posições básicas e as táticas desta modalidade esportiva, permitindo feedback imediato.

### 3.3.3 Internet e os Professores de Educação Física

Como a internet gera inúmeras possibilidades de ensino da educação física, acredita-se que ela passou a ser uma importante ferramenta para a educação física, uma vez que a mesma permite a comunicação entre os professores e os alunos e proporciona acesso a diversos tipos de informações e comunicações, o que faz com que as aulas de educação física se tornem mais interessantes.

Morieux et al. (2000) comenta que a internet torna possível o desenvolvimento de conteúdos destinados a alunos e pais, pois segundo os autores, o acesso à internet hoje em dia pode ser feito tanto na escola como fora dela. A internet permite rever a noção de tempo de aprendizagem e assim repensar as funções do professor que serão sem dúvidas mais variadas. A internet passou a ser, portanto, um dispositivo de formação que deve ser adotado.

Segundo Sanchez e Romance (2000), a internet permite colocar em prática iniciativas digitais, como listas de discussão, desenvolvimento de páginas web, busca e intercâmbio de informação e desenvolver projetos comuns.

Como exemplo de recursos de apoio a serem utilizados pelos professores de educação física Capllonch (2005) cita a web, que tem infinita abordagem de temas. Mais especificamente relacionado aos professores de educação física, o autor aborda temas como:

- Editorias esportivos: oferecem catálogos de livros, material audiovisual e informático relacionado com a Educação Física e Esporte;
- Imprensa Esportiva: versões eletrônicas de publicações eletrônicas diárias;
- Revistas Eletrônicas: Revistas eletrônicas especializadas apresentam conteúdos e pesquisas através da internet;
- Páginas pessoais ou de grupos: oferecem informação variada fundamentalmente de dois tipos, as relacionadas diretamente as experiências pessoais realizadas e, oferecem vínculos a outras páginas de interesse;
- Páginas de instituições e órgãos de interesse que oferecem diferentes serviços ao mundo do esporte e educação física;

Como exemplo de tais achados, pode-se citar a página da CEV, Centro Esportivo Virtual, o BBEF, Boletim Brasileiro de Educação Física e a página do CONFED, Conselho Federal de Educação Física.

Ainda com relação à internet, não se pode esquecer de mencionar a utilização do e-mail, ferramenta que permite enviar mensagens digitais a outras pessoas e anexar a qualquer ficheiro informático em diversos formatos. Em educação física, permite a comunicação entre profissionais, entre alunos e professores e entre alunos.

## 4 CAPÍTULO IV

### METODOLOGIA

#### 4.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo apresenta como fundamento metodológico a abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, que se enquadra na categoria de pesquisas do tipo levantamento, em que as etapas do trabalho investigativo são construídas junto aos sujeitos participantes da pesquisa. De acordo com Assis (2007, p. 32), a pesquisa descritiva:

É abrangente, permitindo uma análise aprofundada do problema de pesquisa em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepções de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos. A pesquisa descritiva serve “para descrever aspectos ou analisar a distribuição de características/atributos de determinada população ou de determinado fenômeno”. Não tem compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação.

Como este estudo aconteceu em um meio social e por se tratar de análises de seres humanos, foi necessário a utilização da metodologia de pesquisa qualitativa, que de acordo com Alves Mazzotti e Gewandsznajder (2002, p. 170), são estudos qualitativos, com características específicas, que trabalham com um grande volume de dados que necessitam ser organizados e compreendidos. Os autores afirmam ainda que “este é um processo complexo, não-linear, que implica um trabalho de redução, organização e interpretação dos dados que se inicia já na fase exploratória e acompanha toda a investigação”.

O emprego da metodologia qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, tem características de observar, registrar, analisar, descrever e correlacionar fatos sem influenciar, para que assim seja possível entender a frequência da ocorrência dos fatos e seus contextos (MATTOS, ROSSATTO e BLECHER, 2005).

#### 4.2 Procedimentos e Instrumentos Utilizados

Como instrumento de coleta de dados, primeiramente, foi utilizado um questionário (Anexo 03), que foi composto por perguntas abertas, com a opção de respostas livres, perguntas semiabertas, com respostas livres ou limitadas e, perguntas fechadas, que limitavam as respostas. Este questionário gerou dados que permitiram elaborar o roteiro do Grupo Focal (Anexo 04), realizado, após a análise das respostas do questionário.

Cruz Neto et. al. (2010, p. 4), afirmam que “o grupo focal é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade”.

No início, não seriam analisados os alunos, nem seria feito o uso do grupo focal, no entanto, durante a qualificação do projeto, por sugestão da banca foi proposto mudar o foco dos professores para os alunos, incluindo além do questionário o grupo focal. Tais mudanças foram necessárias, já que a metodologia do grupo focal possui uma maior eficiência de coleta de dados para a faixa etária pesquisada. Durante a qualificação, a banca justificou a mudança do foco para os alunos ao invés dos professores. Primeiramente, por já existirem investigações com os professores; em segundo lugar, devido a um quantitativo baixo de professores de educação física (7 no total) no IFAP e, ainda por considerarem a utilização das tecnologias por parte dos alunos algo comum nos dias de hoje, e que a compreensão do papel da utilização destas tecnologias nas aulas permitiria refletir acerca da participação dos alunos nas aulas de educação física. Desta

forma, resolveu-se que este novo desafio, proposto pela banca, encontrava-se mais adequado aos objetivos iniciais das questões norteadoras.

A coleta de dados se deu inicialmente com o envio do projeto ao comitê de ética e pesquisa com seres humanos através da Plataforma Brasil número 009827/2017. Posteriormente, ocorreu a apresentação do estudo aos pais com o preenchimento do formulário de assentimento pelos pais (Anexo 01), que autorizaram os alunos a participarem do estudo. Posteriormente, e já com a prévia autorização dos pais, foi explicado aos alunos o estudo e solicitado que os mesmos preenchessem o formulário de consentimento livre e esclarecido (Anexo 02) para que fosse possível dar início ao estudo.

A coleta dos dados ocorreu no início do terceiro bimestre, nos primeiros dias de agosto de 2016, com os alunos respondendo ao questionário. Posteriormente, foram analisados os questionários, os quais geraram questões para serem levadas para o Grupo Focal.

Sobre grupos focais, Cruz Neto et. al. (2010) comenta que este tipo de pesquisa trabalha com a reflexão expressada através da fala dos participantes destes grupos. Isto permite que eles apresentem ao mesmo tempo conceitos, impressões e concepções sobre determinado tema. Para os autores, o conteúdo produzido através dos encontros dos grupos focais é capaz de produzir informações que são necessariamente de caráter qualitativo. Duarte (2008) colabora com esta visão ao afirmar que estudos que têm caráter qualitativo fornecem dados significativos e muito difíceis de serem analisados.

Pode-se definir grupo focal, com base em Rodrigues (2001), que assim define: “GF (Grupo Focal) é uma forma rápida, fácil e prática de pôr-se em contato com a população que se deseja investigar”. Gomes e Barbosa (1999) acrescentam: “o grupo focal é um grupo de discussão informal e de tamanho reduzido, com o propósito de obter informações de caráter qualitativo em profundidade”. De acordo com Debus, grupo focal é uma das principais técnicas de investigação, que se apropria da dinâmica de grupo, permitindo a um pequeno número de participantes ser guiado por um moderador qualificado, procurando alcançar níveis crescentes de compreensão e aprofundamento de um tema em estudo (DEBUS, 2004, p. 3).

Na concepção de Gatti (2005, p. 9), ao se utilizar a técnica do grupo focal, “há interesse não somente no que as pessoas pensam e expressam, mas também em como elas pensam e por que pensam”. O autor enfatiza que ao se reportar no grupo focal como técnica para coleta de dados, faz-se menção de que ele é utilizado, quando se quer compreender diferenças e divergências, contraposições e contradições (GATTI, 2005).

Assim, no que tange ao exposto anteriormente, o grupo focal do presente estudo teve início em outubro de 2016. Foi composto por alunos de diversas turmas integradas do Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari (Floresta, Administração, Meio Ambiente e Informática) e de diversos anos do ensino médio (1º, 2º e 3º). O registro dos debates do grupo focal encontra-se gravado em vídeo, para tanto utilizou-se uma câmera e filmadora Sony Action Cam HDR-AS50 11 MP Full HD com Wi-Fi Lente ZEISS® e SteadyShot.

Tanto para responder ao questionário como para participar do grupo focal, o pesquisador passou nas salas de aula e fez o convite, de forma verbal, a todos alunos para participarem do estudo.

O questionário foi respondido, em sala de aula, no período de contra turno, ou seja, fora do horário de aula e, posteriormente, devolvido ao pesquisador. Os estudantes foram agrupados conforme o ano em que se encontravam, seguindo, respectivamente, a ordem: 1º ano, 2º ano e 3º ano. O total de 100 alunos aceitaram responder o questionário.

Em seguida, criou-se o grupo focal, cujas atividades foram desenvolvidas em turno que não atrapalhasse as aulas. Cada encontro teve a duração média de uma hora e os grupos foram compostos por 15 estudantes do Instituto Federal do Amapá, campus Laranjal do Jari. Foram realizados dois encontros, sendo que para a aplicação da técnica foi utilizada funções distribuídas e organizadas da seguinte forma: No primeiro momento, a mediação do grupo foi realizada pelo pesquisador. A função de observador foi realizada por um colaborador, também servidor do campus

Jari. A observação e operação de gravação foi exercida pela jornalista do Instituto Federal do Amapá, campus Laranjal do Jari.

Para o tratamento dos dados coletados por questionário e grupo focal, utilizou-se o procedimento analítico, conhecido como análise de conteúdo, que pode ser definido como:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. A intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não) (BARDIN, 2004, p. 38).

### **4.3 Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos deste estudo foram 100 alunos do Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari. Estes discentes responderam a um questionário com perguntas abertas, semiabertas e fechadas. Posteriormente, foram criados 2 grupos focais compostos, cada um, por 15 participantes. Os alunos eram dos cursos de Meio Ambiente, Floresta, Administração e Informática do 1º, 2º e 3º anos do Campus Jari.

Estes cursos foram escolhidos devido ao fato do pesquisador ministrar aulas em pelo menos uma turma de cada um destes cursos, fato que possibilitou maior receptividade por parte dos alunos em participar do estudo. A média de idade dos participantes era de 15 a 17 anos, sendo 55 meninas e 45 meninos. Do total destes 100 alunos, 30 alunos manifestaram interesse em participar do grupo focal.

Assim, após aceitação dos alunos, chegou-se ao seguinte quadro: o Grupo Focal N°1 (GF1) foi formado pelos alunos do primeiro ano e foi composto pelo número de 8 meninas e 7 meninos e o Grupo Focal N°2 (GF2), pelos alunos do segundo e terceiro anos e foi composto por 9 meninas e 6 meninos.

## 5 CAPÍTULO V

### ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para realizar a análise e a discussão dos dados, iniciou-se utilizando os procedimentos e instrumentos propostos por Kunz (2006), os quais possibilitaram o auxílio na busca sobre a importância de se investigar e entender a inclusão das Tecnologias durante a prática da Educação Física no seu cotidiano escolar.

Assim sendo, foi possível investigar a opinião dos alunos do ensino médio integrado (1º, 2º e 3º ano) do Instituto Federal do Amapá – Campus Laranjal do Jari, sobre a inclusão das TICS durante a prática da Educação Física.

Para evitar que algum aluno ficasse constrangido frente ao investigador, outro professor de educação física (que ministrava aulas nas turmas) participou do processo de aplicação do questionário e da realização dos grupos focais, evitando assim que algum aluno não se sentisse a vontade de expressar sua opinião frente às perguntas e ao grupo focal para que assim fosse evitado algum excesso de elogio e/ou sentimentos exacerbados em relação ao professor e a disciplina.

Primeiramente, iremos apresentar os dados coletados a partir do questionário e, posteriormente, aqueles referentes aos dois grupos focais. Nestes, realizou-se a transcrição das falas *ipsis literis*, de forma detalhada, seguindo o roteiro de debates possibilitando, assim, a utilização de todo o referencial, presente em estudos anteriormente apresentados, sendo possível discutir os dados além de correlacionar com os objetivos propostos nesta pesquisa.

As análises dos dados seguiram a sequência do roteiro proposto para facilitar o processo durante as falas transcritas e as citações. Por motivos éticos, optou-se por não identificar os participantes. Para facilitar o processo de entendimento, buscou-se identificar os grupos focais (GFs) como GF1 e GF2, além de numerar os alunos de cada grupo, conforme o número de participantes. Na sequência, apresentar-se-á, primeiramente, a análise do questionário, as questões e as análises e discussões correspondentes. Em seguida, será feita a análise dos grupos focais.

#### 5.1 Questões Semi Abertas e Fechadas

##### 5.1.1 Primeiro questionamento: Qual curso você faz no IFAP?

Os alunos entrevistados pertencem ao primeiro, segundo e terceiro anos do ensino médio integrado em Floresta, Informática, Administração, Secretariado e Meio Ambiente do Campus de Laranjal do Jari (IFAP), Amapá. O número de alunos pesquisados foi um total de 100, sendo que estes alunos responderam aos questionários em sala de aula. Do total de alunos respondentes, 81% têm idade entre 15 e 16 anos, e somente 19% possuem 17 anos, sendo 55 meninas e 45 meninos. Deste universo, 20 eram do curso de Floresta, 20 do curso de Meio Ambiente, 20 do curso de Secretariado, 20 do curso de Informática e 20 do curso de Administração.

Buscou-se aqui equilibrar o número de alunos nos cursos para que se fosse possível ter uma visão geral mais ampla, uma vez que o curso de informática pode ter um interesse maior na utilização de tecnologias, se comparado aos demais cursos. Desta forma, pôde-se observar um equilíbrio entre os cursos no que diz respeito ao número de participantes, o mesmo acontecendo no gênero, em que a diferença quantitativa de respondentes foi de apenas 5 meninas a mais que os meninos.

### **5.1.2 Segundo Questionamento: Você trabalha?**

Os alunos que responderam o questionário não trabalham e a renda familiar em média é de 3 salários mínimos, representando 78% dos respondentes. 22% dos entrevistados, possuem renda acima de 3 salários mínimos. Pode-se perceber que os alunos do ensino médio do IFAP pertencem a classe de menor poder econômico. Isso se deve ao fato de o município depender quase que única e exclusivamente da empresa Jari Celulose ou da Prefeitura. Como a cidade fica a 260 km da capital Macapá, com estrada de difícil acesso e que nos períodos chuvosos fica ainda pior, o aporte econômico com a vinda de empresas fica prejudicado, uma vez que é praticamente impossível e inviável escoar a produção, seja ela agrícola ou industrial, por via terrestre.

Assim, as famílias ficam condicionadas a estas fontes de renda, o que explica o fato de 78% das famílias viverem com até 3 salários mínimos. Os 22% restantes, cujos salários são superiores a 3 mínimos são, em geral, filhos de pessoas que possuem algum tipo de comércio ou algum negócio próprio, como salão de beleza, minimercado, dentre outros. Nenhuma família se declarou com renda igual *per capita* de um salário mínimo.

### **5.1.3 Terceiro Questionamento: Você sabe o que são tecnologias da informação e comunicação?**

Quando perguntados acerca do conhecimento do que são as TICS, 100% deles o sabem e fazem uso delas, de alguma forma, todos os dias. Isso mostra como os alunos dominam estas ferramentas tecnológicas e fazem uso diariamente da mesma das mais diversificadas formas.

### **5.1.4 Quarto Questionamento: Você possui computador de mesa ou notebook em casa?**

Os alunos responderam da seguinte forma: 85% dos alunos não possuem nem computador de mesa, nem notebook em suas residências. Somente 25% possuem um computador de mesa ou notebook, sendo que destes, somente 13% tem serviço de internet discada em casa. Tais dados vão ao encontro do que foi apresentado anteriormente em relação ao poder aquisitivo das famílias, que ronda em torno de 3 salários mínimos, o que acaba inviabilizando a compra de um computador, já que teriam que abrir mão de comprar alimentos, ou pagar o aluguel ou as contas de luz, por exemplo.

### **5.1.5 Quinto questionamento: Você faz uso de alguma tecnologia de informação?**

Mesmo não possuindo computador em suas residências, os alunos relatam que das tecnologias de informação existentes, as que eles mais fazem uso é a televisão, já que todos afirmaram possuir pelo menos uma televisão em casa, e o telefone celular do tipo smartphones, sendo que 83% dos alunos possuem um modelo destes e 17% possuem modelos diferentes dos smartphones. Com o celular, os alunos afirmaram ter acesso as redes sociais, informações em portais de notícias e blogs, bem como conseguem se comunicar através de aplicativos específicos de conversa, trocando arquivos e se mantendo informados.

### **5.1.6 Sexto Questionamento: Onde você acessa a Internet?**

Neste tópico ocorreu algo interessante, pois 100% deles dizem ter acesso à internet na escola, no entanto, alguns afirmaram fazer uso apenas para realização de tarefas e/ou navegar, realizar pesquisas ou bater papo, uma vez que a internet fornecida é limitada e bloqueada para alguns sites e constantemente sofre algum tipo de interrupção de serviço. 90% relataram fazer uso da Lan House, pois segundo, os alunos esta apresenta velocidade de



conexão maior, não possui limitações de navegação e funciona em horários melhores para sua utilização. Apenas 10% dos alunos dizem possuir internet em casa e fazem uso deste tipo de serviço.

#### **5.1.7 Sétimo Questionamento: Este acesso é por qual via?**

Na cidade de Laranjal do Jari, o serviço de internet é precário. Há a internet discada, a qual fica sujeita as intempéries do tempo e a internet via cabo. Assim, os alunos relatam de forma unânime fazerem uso da internet discada por ser mais barata e a mais utilizada tanto no Instituto Federal como na Lan House.

#### **5.1.8 Oitavo Questionamento: Em sua residência quais aparelhos eletrônicos você possui?**

Todas as famílias possuem, dentre as tecnologias, a televisão, o telefone celular, máquinas e utensílios domésticos, em geral, e o computador. Estas foram as respostas que apareceram em maior número de vezes.

#### **5.1.9 Nono Questionamento: Você possui telefone celular do tipo smartphones?**

Neste questionamento, 83% dos alunos possuem um modelo de telefone do tipo smartphones e 17% deles possuem modelos diferentes. Os alunos afirmaram que com o telefone celular deste tipo, eles conseguem acessar redes sociais, informações em portais de notícias e blogs, bem como conseguem se comunicar através de aplicativos específicos de conversa, trocando arquivos e se mantendo informados.

#### **5.1.10 Décimo Questionamento: Seu telefone tem acesso à internet e quais sites você visita com maior frequência?**

Os alunos afirmam que sim, seus telefones possuem internet, no entanto, eles utilizam programas ofertados por operadores de celular, programas de pacote de dados e que quando atingem o seu máximo de utilização ficam sem internet até que a operadora renove o plano ou até que consigam algum dinheiro para comprar mais créditos para continuar usando o serviço de internet no telefone celular.

#### **5.1.11 Décimo Primeiro Questionamento: Você faz parte de alguma rede social?**

Os alunos vivem se comunicando e trocando informações através de redes sociais e aplicativos para celular. Dos alunos pesquisados, 97% tem algum tipo de rede social e fazem uso dela para se comunicar, postar e compartilhar informações e fotos.

Além disso, 83% dos alunos utilizam o aplicativo WhatsApp para conversarem entre si sobre trabalhos escolares e para trocarem fotos, arquivos e bater papo. Por fim, 73%, além de usarem o celular para conversar, fazem uso dele para jogos off-line e/ou on-line.

## **5.2 Questões Abertas**

Ao levar em consideração as possibilidades de utilização das tecnologias eletrônicas nas aulas de educação física, parte-se para as perguntas abertas associadas ao uso das TICs nas aulas de

educação física.

### **5.2.1 Você faz uso de alguma tecnologia eletrônica durante as aulas de educação física e se sim de que forma?**

Constatou-se que 91,67 % dos alunos fazem uso das tecnologias durante as aulas teóricas e 8,33% não utilizam. São utilizados para isso espaços como: sala de aula, quadra, pátio e biblioteca; onde realizam –se apresentações orais, discussões, seminários, produção de sínteses e uso de apostilas para estudo.

Na fala dos alunos do primeiro ano, os mesmos afirmam que: “sim, usamos vídeos para melhor entendimento das regras dos jogos, posicionamentos corretos e suas devidas trocas. Utilizamos também o Datashow na sala de aula para apresentar seminários, usamos aplicativos de celular e computador para buscar informações sobre o que o professor está falando e explicando durante as aulas” (alunos do 1º ano). A fala dos alunos do segundo ano, apresenta a seguinte questão: “sim utilizamos os recursos tecnológicos através de textos que são enviados pelo professor por e-mail, nos seminários onde fazemos uso dos recursos audiovisuais” (alunos do 2º ano).

Tal resultado demonstra que tanto os professores como os alunos fazem sim uso das tecnologias eletrônicas de informação para o ensino da educação física, indo ao encontro dos PCNs, os quais afirmam que fazem parte do processo de ensino e aprendizagem o acesso a livros, revistas, jornais, vídeos, elaboração de pesquisas, entrevistas, painéis, visitas, apreciação, organização de eventos e produção de materiais, unindo-se a aprendizagem de procedimentos técnicos e gestuais com a utilização de diversos espaços como pátio, sala de aula, auditório, biblioteca, dentre outros

### **5.2.2 Nas suas aulas de Educação Física quais os temas costumam ser abordados?**

Os alunos relataram abordar temas variados como: esportes, fundamentos e regras, atividade física, formas de execução do exercício, doping no esporte, consciência corporal, dicas de alimentação, saúde, hábitos saudáveis, história da educação física, competições mundiais, táticas dos esportes, qualidade de vida, jogos de tabuleiro, sedentarismo, drogas, dança, brincadeiras, ginástica, capacidades físicas e anatomia.

Como observado, os alunos possuem um leque variado de utilização das TICS com o objetivo de abordar temas diversos.

### **5.2.3 Você considera a inclusão das tecnologias de informação nas aulas de Educação Física importante para seu processo de aprendizado. De que forma?**

Constatou-se que 95% dos alunos consideram que a inclusão das tecnologias faz diferença e facilita a aquisição de conhecimento sobre os temas que foram anteriormente abordados. Apenas 5% acreditam que a inclusão das tecnologias não faz diferença no processo de ensino. Para os alunos, os recursos tecnológicos facilitam o aprendizado de conteúdos diversos, pois com as tecnologias os alunos têm melhor compreensão do conteúdo abordado nas aulas. O que facilita o aprendizado dos conteúdos.

### **5.2.4 Você gosta de participa das aulas de Educação Física?**

No que se refere à participação nas aulas de educação física, 87% dos alunos afirmam gostar das aulas e consideram importante a utilização das tecnologias nas aulas, pois desperta a atenção e os motiva mais nas aulas. Segundo os alunos, “as aulas se tornaram mais atrativas, saindo do convencional e da rotina das modalidades que sempre são trabalhadas nas aulas, jogos”. Isso parece

deixar claro que os alunos estão na era digital e já não aceitam mais aulas excludentes ou baseadas unicamente na prática de modalidades esportivas (basquete, voleibol, handebol e futsal). Tal fato remete a vários problemas e desafios enfrentados pela educação física no ensino médio nos dias atuais e não se limita apenas na ausência da utilização das TICS durante as aulas. Falta de espaço, materiais, a desvalorização do professor e da disciplina podem ser apenas alguns dos fatores causadores destes problemas.

Os 13% restantes dos alunos que afirmam não gostar das aulas justificam sua resposta afirmando que “as aulas são sempre as mesmas desde a quarta série, nada mudou nas aulas, trabalhamos sempre as mesmas disciplinas, fazemos as mesmas coisas, vemos sempre o mesmo conteúdo”. Isso deixa claro que as metodologias de ensino baseadas em modelos do passado não atingem mais os interesses dos alunos, sendo preciso mudar a forma e o método de ensino da educação física para que assim os alunos se sintam interessados e motivados a participar das aulas de educação física.

### **5.2.5 Você participa e considera importante as aulas de Educação Física durante seu curso?**

Para 95% dos alunos, as aulas são importantes durante os três anos em que a mesma é ofertada e afirmam participar das aulas de educação física. No entanto, 5% afirmam não participar das aulas de educação física nem a consideram a disciplina importante. Afirmaram, ainda, não gostar de realizar educação física devido à falta de habilidade, por sofrerem algum tipo de preconceito, por motivos médicos e problemas relacionados à saúde, e por não terem habilidade para participar de algumas modalidades ofertadas pela escola.

### **5.2.6 Você considera importante a aula de Educação Física para seu projeto de vida?**

No que tange ao projeto de vida, visando o futuro, os resultados se inverteram. Para 80% dos alunos, as aulas de educação física não são importantes para seu futuro. Os alunos alegam que seus objetivos futuros não possuem relação com a prática da educação física, ao referir-se as suas futuras profissões. Para 20% dos alunos restantes, a educação física é sim importante, pois irá contribuir na sua formação pessoal e profissional.

### **5.2.7 Na sua opinião de que forma deveriam ser as aulas de Educação Física?**

Para os alunos, as aulas deveriam ser “apresentando modalidades novas, nunca praticadas, com a inserção de atividades que fossem possíveis fazer uso do computador ou do celular não apenas para realizar a busca ou pesquisa, mas sim que a atividade fosse desenvolvida em uma plataforma ou durante um determinado tempo nos computadores da escola”. Para que isso seja desenvolvido parece ser necessário fazer com que o professor se aproprie primeiramente destas novas metodologias para que assim seja capaz de desenvolver e principalmente coordenar tal tipo de atividade. Os alunos dizem ainda “seria muito interessante um bimestre com o uso do vídeo game durante um bimestre, assim poderíamos jogar tênis com Kinect, jogar xadrez contra um computador, tocar guitarra com o Playstation”. A gama de possibilidades que as tecnologias despertam nos alunos parece envolver e despertar o gosto pelo novo nos alunos. Tais possibilidades levantadas pelos alunos seriam uma forma real de finalmente falar a linguagem dos alunos, atingindo a cultura, a prática esportiva e a prática intelectual, visto as inúmeras possibilidades que as tecnologias apresentam para os professores.

### 5.3 Análise dos Grupos Focais

Com base nos dados coletados com o questionário apresentado anteriormente, que foi o primeiro instrumento de coleta, elaborou-se o roteiro dos debates nos Grupos Focais (GF1 e GF2). Assim, procurou-se apresentar a opinião dos alunos em relação a utilização e a importância da presença das TICS nas aulas de educação física, para assim evidenciar e compreender os aspectos que envolvem a relação entre tecnologias e a educação física.

Primeiramente, foi explicado aos participantes de ambos os grupos como aconteceria o debate, buscando deixar os participantes bem à vontade e evidenciando a importância de cada fala, independente da concordância ou discordância das opiniões e ideias de cada um.

#### 5.3.1 Primeiro Questionamento: Como eram as aulas de Educação Física na sua escola?

Nesta primeira pergunta, os alunos de ambos os grupos GF1 e GF2 fizeram relatos parecidos de como eram suas aulas. Os grupos fizeram um relato de suas aulas de educação física no processo de ensino-aprendizagem até o momento em que entraram no Instituto Federal do Amapá – Campus Laranjal do Jari. Por unanimidade dos grupos GF1 e GF2, os alunos relataram que nos anos anteriores ao IFAP, a educação física foi tratada como uma disciplina sem importância e sem planejamento. Para os alunos, os professores não ministravam aulas com conteúdo. Os professores jogavam a bola na quadra, ficavam sentados marcando o tempo e apitando o jogo ou muitas vezes delegavam essas funções a outros alunos (o que muitas vezes gerava confusão) e passavam o tempo conversando sem observar a aula. Outros relataram ainda que muitos professores se ausentavam seguidamente das aulas de educação física por terem outros empregos ou por darem aulas em outras escolas.

Tais relatos vão ao encontro do estudo de Ribeiro (2007), que analisou os docentes de educação física e a ação docente quanto ao uso das TICS. Ribeiro avaliou dois ambientes: sala de aula e quadra. Especificamente sobre a quadra, os relatos dos alunos do IFAP corroboram com os relatos de Ribeiro. A quadra, segundo o autor, é o local em que os alunos se divertem, saem para extravasar horas de conteúdo que consideram desagradável. Na quadra, a posição de aprender é outra, saem da monotonia da sala de aula, das cadeiras, do quadro e do modelo de ensino atual e vão para um ambiente completamente diferente, que remete à liberdade e à espaços variados. Na quadra, a dinâmica das aulas é outra, correm, pulam, falam, gritam e podem agir de formas não permitidas na sala de aula. Entretanto, o autor ressalta que o ambiente por si só não basta ou não serve mais para atrair o aluno a participar das atividades propostas pelos professores de educação física. Para o autor, criar e buscar novos mecanismos de ministrar aulas poderá fazer com que a disciplina de educação física volte a ser mais atraente para os alunos. Desta forma, destaca-se a fala de alguns alunos que se manifestaram da seguinte forma em relação as suas aulas de educação física:

Os professores que tive jogavam a bola para a gente e iam merendar, sentavam e a gente fazia o que queria na aula (GF1 – aluno 03).

Nas aulas de educação física os meninos jogavam futebol e as meninas queimada e se não quisesse fazer a aula podia ir embora ou ficar olhando na arquibancada (GF2 – aluno 06).

Nós nem tínhamos material pra fazer aula que dirá quadra. Então jogávamos futebol no chão batido ou na areia e o professor ficava no telefone sentado ou conversando com as meninas que não faziam aula (GF1 – aluno 08).

Na minha escola era assim, cada um fazia o que quisesse durante o tempo da aula. Alguns jogavam futebol e os outros queimada. O professor ficava sentado olhando esperando o tempo passar (GF2 – aluno 01).

Nós nem tínhamos aula se é que dá pra chamar aquilo de aula. Era uma bagunça, o

professor faltava direto e só jogávamos bola GF1 – aluno 04).

Eu não fazia aula porque tinha vergonha, sofria de Bullying por ser gordo e por não ter as manhas de jogar bola então ficava na arquibancada sem fazer nada olhando os outros jogarem bola (GF2 – aluno 03).

Pode-se perceber, através da fala dos alunos, que a educação física que receberam não se aproxima muito do que preconizam os currículos legais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais do 3º e 4º ciclo da Educação Física, os quais propõem um conjunto de conhecimentos abordados, com diferentes enfoques como o esporte, jogos lutas e ginástica, as atividades rítmicas e expressivas e, o conhecimento sobre o corpo. Sugerem, então, que a educação física deveria buscar a identidade como área de estudo fundamental para a compreensão e entendimento do ser humano, enquanto produtor de cultura. A educação física deveria possibilitar aos alunos uma visão mais ampla da importância de se manter uma boa saúde para o melhoramento de sua qualidade de vida (BRASIL, 1998).

Não queremos discutir PCNs até porque o foco do trabalho não é este, mas, respeitar o que propõem os parâmetros curriculares, entendidos como proposta curricular é um bom caminho para elaborar as aulas e atender as expectativas não só dos alunos, mas de nós professores no que diz respeito a participação dos alunos nas aulas e também respeitando o processo de ensino-aprendizagem destes alunos.

### **5.3.2 Segundo Questionamento: Como é a Educação Física agora no IFAP?**

Semelhante ao que aconteceu anteriormente, ambos os grupos GF1 e GF2, deram respostas parecidas no que diz a respeito à forma como a educação física é conduzida dentro do IFAP – Campus Laranjal do Jari.

Para os alunos, as aulas de educação física no IFAP são:

Aqui no IFAP as aulas são diferentes da minha escola, o professor dá aula de verdade. Aqui até as aulas de educação física são difíceis (GF2 – aluno 05).

Recebemos aulas de educação física mesmo. O professor explica e aprendi muita coisa que não sabia sobre os esportes e o corpo humano (GF1 – aluno 07).

Eu não gostava das aulas de educação física. Aqui passei a fazer aula e me apaixonei pelo xadrez. Hoje já realizo competições. Jamais imaginei que a educação física fosse assim aqui no IFAP. Achei que seria a mesma coisa da minha escola (GF2 – aluno 02).

A educação física agora é gostosa, tudo é organizado, nada é bagunçado. Temos regras a serem seguidas, o professor tem uma forma de dar aula que além de ser engraçada faz com que a gente participe e aprenda (GF1 – aluno 09).

Lembro da fala do professor no primeiro dia de aula. Acabou a queimada e acabou o jogo com camisa x sem camisa. Achei engraçado, mas realmente estamos no terceiro ano e nunca mais jogamos queimada. Aqui aprendemos noções de regras, funcionamento do corpo humano, mas principalmente aprendemos a nos respeitar (GF1 – aluno 01).

Eu não gostava das aulas por que eu não sabia jogar nada. Então ou eu ficava fora da aula sentada ou era sempre a última a ser escolhida, eu não era atleta, nunca fui então ver como as aulas funcionam aqui pra mim é muito melhor (GF2 – aluno 04).

A educação física é diferente. Agente joga, se diverte, aprende coisas novas sobre o corpo, sobre os esportes, conhece esportes novos como o bad minton e tem oportunidade de praticar os esportes por que não falta material. Temos bolas, temos ginásio, não tem goteira na quadra. Bem diferente do chão de terra que fazíamos aula (GF1 – aluno 08).

Aqui eu vi um lado novo da educação física. Temos um projeto de xadrez, projeto de tênis de mesa, escolinha de voleibol. Tudo aqui é diferente pra gente, é a aula mais esperada do dia, ninguém falta na educação física (GF2 – aluno 01).

Ao realizar uma análise de respostas quando comparadas as perguntas de como era e de como é a educação física, pode-se perceber, na fala dos alunos no que tange às aulas do ensino fundamental (anterior ao IFAP) e às aulas atuais (já ingressos no IFAP), a unanimidade em preferir um modelo de ensino-aprendizagem do Instituto Federal do Amapá. Pode-se ainda afirmar através da fala dos alunos que a educação física no IFAP consegue atingir uma grande parte dos alunos, socializando e contribuindo na formação destes alunos.

Outro fato que nos chamou bastante atenção na fala dos alunos de ambos os grupos foi de que existiu uma grande diferença no comportamento dos professores de educação física, fato que foi citado pelos alunos em quase todas as falas, o que de certa forma mostra falta de comprometimento por parte dos professores das escolas em que eles estudaram anteriormente. . . Por outro lado, a educação física no Campus Jari parece seguir um bom caminho na visão dos alunos, uma vez que respeita e fornece mecanismos para que o aluno se identifique com alguma atividade proposta pelo campus no âmbito da educação física

Assim há uma fala interessante de um dos alunos:

Concordo que as aulas são diferentes, a educação física vai além do futebol, vai além da queimada. A educação física empregada no IFAP mostrou para mim que é possível aliar teoria e prática, conheci o corpo humano de uma forma diferente e levarei esse conhecimento e principalmente o que aprendi para minha vida toda (GF2 – aluno 07).

A fala deste aluno deixa evidente o quanto à educação física é importante como disciplina, mostrando novas vivências esportivas além do futebol e da queimada, modalidades que o aluno praticava em sua escola antes do IFAP e, apresentando a este aluno métodos e formas de trabalho diferentes, abordando novos esportes e formas de ensino que para ele antes eram desconhecidos.

### **5.3.3 Terceiro Questionamento: Você sabe o que são TICS? Se sim fale sobre elas.**

As TICS são ferramentas importantes em várias áreas da educação e mais especificamente a educação física não fica de fora desta importância. A não utilização ou a negação de sua importância parece não ser o melhor caminho, uma vez que os alunos têm contato com vários tipos de tecnologias no seu dia a dia.

Assim, observa-se, a seguir, através da fala dos alunos, que eles não só sabem o que são TICS, como também possuem domínio destas ferramentas.

Pra mim tecnologia é a junção de várias coisas. Pode ser o meu telefone, o meu vídeo game, a impressora da escola, a tv, tudo o que puder me manter informado a qualquer momento (GF1 – aluno 10).

Concordo com a colega, as tecnologias de informação e comunicação evoluíram muito. Eu acho que elas começaram com o jornal de papel e hoje temos o mesmo jornal disponível no nosso celular ou no nosso computador. Da mesma forma acontece com os livros hoje em dia, pois não preciso mais comprar um livro, simplesmente vou e baixo ele da internet (GF2 – aluno 09).

Um jornal, uma revista, o rádio, a tv. Pra mim tudo isso é tecnologia, mas acho que tecnologias vão além disso. Por exemplo, um lápis, uma caneta são ou foram tecnologias um dia se pensarmos que no passado se escrevia com penas. Então eu acho que tecnologia significa ganhar conhecimento ou melhorar a forma de adquirir este conhecimento (GF1 – aluno 11).

Estas falas mostram que os alunos conseguem relacionar tecnologias com as realidades que os cercam, conseguem relacionar e entender que as TICS interferem e auxiliam diretamente no modo como estes alunos recebem e interpretam as informações que são obtidas através de alguma tecnologia utilizada, influenciando assim o aprendizado destes alunos.

Ponte (2000) e Cabero (2000) colaboram com a fala dos alunos e acrescentam que as tecnologias são os meios eletrônicos que criam, armazenam, recuperam e transmitem a informação

de forma rápida e em grande quantidade e o fazem combinando diferentes tipos de códigos.

Bianchi (2009) apresenta ainda a informação de que é necessário fazer com que os alunos entendam e tenham conhecimento dos recursos disponíveis e da realidade em que a escola se encontra inserida, ofertando as tecnologias, quando as tiver, e os modelos de ensino consolidados e tradicionalmente aplicados, possibilitando ao aluno julgar qual meio é o mais interessante para ele aprender.

Estas falas dos alunos nos trazem à tona a fala de Betti:

As Tecnologias são apresentadas de diversas formas aos alunos, podem ser de diferentes tecnologias como computador, internet, televisão, vídeo, redes sociais, blogs, chats, plataformas (moodle) e outras existentes na escola, o que acabam por auxiliar à prática pedagógica e outras atividades escolares, nas situações em que possam trazer contribuições significativas. Devemos ter cuidado para não trazer uma mera informatização do ensino, o que pode reduzir as tecnologias a meros instrumentos para instruir o aluno e se afastar do principal objetivo que é a aprendizagem dele (BETTI 2006).

É possível observar que os alunos não estão distantes dos conceitos de TICS, eles conseguem entender o que são tecnologias e o quanto são importantes para a educação. Ferreira (2008) afirma que a terminologia TIC, especificamente envolve aquisição, armazenamento, processamento e a distribuição da informação por meios eletrônicos e digitais, como rádio, TV, telefone, computadores, entre outros, resultado da fusão das tecnologias de informação, antes referenciadas como informática e, com as tecnologias de comunicação, relativas às telecomunicações e mídia eletrônica.

Assim sendo pode-se entender que a atualização permanente dos professores acerca das novas tecnologias de comunicação e informação é algo inevitável e que esta atualização está em constante mudança. .

#### **5.3.4 Quarto Questionamento: Na sua visão qual o papel das TICS na Educação Física?**

Considerando as falas dos alunos dos GF1 e GF2 e, analisando o ensino da educação física em seu contexto, é possível encontrar falas interessantes sobre o papel das TICS na educação física escolar, expostas seguir:

As TICS vêm para deixar as aulas mais legais. Elas falam a nossa língua, nada de ficar jogando bola, com o uso de tecnologias podemos não imaginar o que acontece com nosso corpo por exemplo mas podemos ver, entender, tocar um osso, ver o coração trabalhando. Então o papel das TICS é de auxiliar e transformar a aula chata em aula legal (GF2 – aluno 07).

Eu acho que as TICS têm o papel de promover mudanças na forma de ensino da educação física e isso vai fazer com que nós mudemos também nosso comportamento como alunos. Eu não gosto de fazer aulas de educação física por que elas são cansativas e repetitivas, mas talvez com o uso de algo novo, uma tecnologia por exemplo, acho que eu iria gostar (GF1 – aluno 05).

Igual ao que o colega falou anteriormente, as TICS têm o papel de facilitar o processo de ensino e de nosso aprendizado. A tecnologia é uma ferramenta auxiliar ou uma ferramenta que o professor pode utilizar pra dar aula e lógico tornar a aula mais interessante. Já imaginou uma aula de tênis com o vídeo game ou uma aula de dança onde o vídeo game manda você seguir os passos e te desafiando a seguir o ritmo ou uma coreografia, que legal seria! (GF1 – aluno 09).

Ao ler os relatos dos alunos percebe-se que esses parecem entender que o papel das TICS nas aulas de educação física é o de melhorar a qualidade das aulas e deixar elas mais atrativas, uma vez que os alunos fazem uso de tais tecnologias em outras disciplinas como é o caso da biologia que utiliza microscópio, da geografia que faz uso de aparelhos para medir clima e tempo e outras disciplinas específicas de cada curso que também fazem uso de diversos aparatos tecnológicos.

Estas falas remetem, por exemplo, ao estudo de Sobrinho et. al. (2004) que comparou os níveis de desempenho motor e cognitivo nas aulas de educação física em 58 alunos do ensino fundamental em que foi inserida a internet como uma ferramenta didática do ensino do voleibol. Neste estudo foram criados dois grupos: o grupo controle, que foi exposto ao método convencional presencial de ensino e o grupo experimental, exposto ao método convencional presencial com a utilização da internet. Os autores concluíram que os alunos que tiveram acesso à internet obtiveram desempenho superior, quando comparados aos alunos que não tiveram acesso à internet tanto para a cognição como para a parte motora.

Através da fala dos alunos pode-se perceber que eles entendem que o papel das TICS é o de melhorar as aulas de educação física, aumentar o interesse de alguns alunos pela disciplina, tornando as aulas mais interessantes.

Apenas um aluno teve uma visão diferente dos demais, como pôde ser verificado na a seguir:

Eu não acho que as TICS têm algum papel ou função de melhorar as aulas. Pra mim não vejo como incluir tecnologia num jogo por exemplo. Prefiro o jeito que as aulas são dadas hoje. Foi assim que aprendi, foi assim sempre e não quero que mude (GF2 – aluno 03).

Entende-se tal postura do aluno e acredita-se estar embasada no medo do novo e na dificuldade de aprender a lidar com as tecnologias por sempre fazer a educação física, praticando esportes, jogando o jogo apenas, a cultura da bola. Na visão deste aluno, as aulas deveriam seguir tudo o que ele aprendeu e vivenciou até o momento anterior ao IFAP uma vez que o mesmo não enxerga as possibilidades de incluir tecnologias de informação durante a realização de um jogo nas aulas de educação física. O mesmo medo e dificuldade, o professor possui ao ter que fazer uso ou ter que aprender algo para posteriormente ter que apresentar aos alunos, que muitas vezes já dominam muitas das tecnologias existentes. Entender os medos, as rejeições dos alunos em relação a utilização das tecnologias mostram o quanto este tema se faz importante para a educação física atual.

### **5.3.5 Quinto Questionamento: Como as TICS podem melhorar as aulas de Educação Física no IFAP?**

Como as tecnologias da informação e comunicação têm constantemente se desenvolvido e sua inclusão no meio escolar se tornou inevitável, entende-se que a educação física não poderia deixar escapar a oportunidade de também fazer uso delas.

Assim, é interessante verificar, por meio das falas a seguir, o quanto os alunos acham que estas tecnologias podem melhorar as aulas:

Pra mim as TICS podem contribuir nas aulas de educação física deixando a aula menos repetitiva. Por exemplo: eu vejo o professor falar sobre um gesto técnico do voleibol, mas seria mais fácil pra mim se eu visse através de um vídeo o jeito certo de fazer este movimento e também ver como corrigir os erros. Então eu acho que as TICS podem melhorar as aulas neste sentido (GF2 – aluno 12).

Ainda neste contexto outros alunos relatam:

Igual a colega falou, eu não faço aula prática, prefiro jogar xadrez e aprendo muito jogando contra o computador porque ele me ensina o movimento para aquela jogada mostrando as possibilidades de jogada e ainda corrige meus erros se eu tentar uma jogada inválida. Então ao mesmo tempo que estou aprendendo a jogar, estou aprendendo a jogar certo, com os movimentos certos. Antes eu jogava tudo na doida (GF2 – aluno 02).

As aulas ficam melhor com o uso das tecnologias porque a gente pode explorar muito mais e conhecer muito mais daquilo que a gente está aprendendo e fazendo. Concordo com todos que falaram e acho que a educação física está precisando evoluir pois as



tecnologias só vem pra ajudar nas aulas (GF1 – aluno 04).

As tecnologias podem vir a ajudar as aulas de educação física desde que elas sejam um mecanismo auxiliador das aulas, não dá pra deixar toda a parte prática das aulas que formam a base da educação física. Então sim acho que elas ajudam na medida em que são utilizadas como uma ferramenta, um mecanismo para auxiliar no modelo de aula já existente (GF1 – aluno 01).

Parece que os alunos concordam que as TICS podem melhorar a qualidade das aulas de educação física, pois na visão deles, as tecnologias têm papel importante no processo de ensino, pois de acordo com o que foi visto nas falas, as tecnologias facilitam o ensino e a aprendizagem.

Tais afirmativas vão ao encontro do estudo feito por Lisbôa (2007), a qual pesquisou sobre o esporte, a mídia e sua representatividade na cultura lúdica de crianças, encontrando opiniões similares às dos alunos sujeitos deste estudo. Para a autora, o ideal seria aliar tecnologia ao movimento, pois as crianças gostam de tecnologia, porém não gostam do movimento. A partir do momento que se insere as tecnologias junto ao movimento as crianças, estas passam a gostar das novas possibilidades que lhes são apresentadas.

Silva (2011) afirma que o tema saúde e tecnologia tem relação nos dias atuais e que a educação física tem papel de unir ambas para melhorar a saúde dos alunos que hoje estão mais sedentários. Para a autora, na sociedade e principalmente nas escolas, tornou-se natural a educação física aconselhar apenas a prática de atividade física para a promoção da saúde. Essa relação tende a fracassar se o uso das tecnologias for negado.

Azevedo (2008) colabora com a discussão e agrega informações sobre o tema, convergindo com as falas dos sujeitos estudados na presente pesquisa, as quais tratam acerca da utilidade dos jogos eletrônicos, no entanto, as tecnologias devem ser utilizadas com cautela e os professores devem ser os mediadores deste conhecimento, já que a inclusão das tecnologias pode contribuir para avaliar e aprimorar o processo de ensino e aprendizagem.

### **5.3.6 Sexto Questionamento: Quais os aspectos positivos em fazer uso das TICS nas aulas de Educação Física?**

Neste aspecto pode-se identificar que tanto no GF1 quanto no GF2, os alunos foram unânimes em afirmar que o uso das tecnologias de informação e comunicação durante as aulas de educação física são positivos conforme verifica-se a seguir:

Na minha visão as tecnologias são positivas porque possibilitam fazermos educação física de maneiras diversificadas, saímos da quadra, deixamos de usar apenas a bola, paramos de jogar e passamos a entender o que estamos fazendo. Também acho que as tecnologias são inevitáveis para que seja possível atingir todos os alunos. Porque tipo na nossa sala nem todos fazem aula de educação física, uns não fazem porque não gostam, outros fazem porque são obrigados, mas sempre que as aulas são no computador no laboratório de informática todos participam (GF2 – aluno 06).

Concordo com o colega. Quando usamos os computadores não importa se é mais forte, mais baixo, mais fraco sem tem habilidade pra jogar ou não, ali todos somos iguais e o que importa é fazer a atividade se divertindo, sei lá não sei explicar, apenas é diferente de quando estamos na quadra. Lá na quadra somos mais exigentes e altamente seletivos, os gordinhos, os baixos, os menos habilidosos ficam escolhidos por último sempre (GF2 – aluno 13).

Os aspectos positivos que eu vejo é a participação de todos quando fazemos uso das tecnologias, computador, celular, Datashow, sempre que as tecnologias estão inclusas nas aulas a aula fica melhor e com a participação de todos (GF1 – aluno 07).

De positivo temos tudo, quando o professor usa alguma coisa tecnológica a aula fica mais animada, é algo novo e o novo sempre atrai mais que fazer a mesma aula que temos feito a vida toda desde a quarta série, sempre futebol, vôlei, basquete, handebol, não aguento

mais este tipo de aula, pra mim tem que ter uso do celular e do computador sempre (GF1 – aluno 10).

Eu amo as aulas que fazemos uso de tecnologias mesmo quando a atividade é passada para fazermos via plataforma moodle. Só o fato de sentar na frente do computador, eu já consigo fazer várias coisas que antes não fazia, a primeira é ler, ler um livro mais quando eu faria isso, agora ler no computador é diferente talvez porque tenha umas animações, desenhos que o professor sempre coloca pra gente se guiar, ver vídeos também de jogos onde o professor pede pra observar e fazer um relatório, tudo é melhor com o uso de tecnologias (GF1 – aluno 05).

Estou de acordo com a opinião de todos os colegas e acrescento ainda que a educação física quando usamos as TICS fica mais prazerosa e interessante e nada mais chato do que ir pra quadra toda semana e jogar e jogar e jogar. Quer um exemplo: eu não sabia que o líbero do vôlei só fazia passar e defender, nem que ele não podia sacar ou atacar, muito menos que se ele levantasse a bola de dentro da linha dos três metros ninguém pode atacar a bola. Como aprendi isso? Vendo um jogo que o professor passou pra nós e respondendo depois uma atividade na plataforma moddle onde tinha a nossa disposição as regras on-line (GF2 – aluno 11).

Através destas falas, fica evidente que os alunos dos GF1 e GF2 consideram positivo o uso das TIC'S durante as aulas de educação física, pois nos relatos deles este tipo de atividade muda o ambiente em que eram acostumados a ter aulas, quebra-se a rotina da quadra, da bola, das práticas que eles já haviam vivido durante toda sua vida dentro da escola. Também observa-se relatos dos alunos sobre a questão da leitura que parece tornar-se mais interessante com o uso do computador. Outro relato que é considerado interessante é a descoberta de novos esportes e novas possibilidades de integração com determinado assunto ou modalidade esportiva, como ficou evidente na fala do aluno que destacou o que aprendeu sobre o voleibol.

Tais evidências corroboram com o estudo de Piovani (2012), cujo objetivo foi investigar as possibilidades pedagógicas da educação física escolar dentro de programas que envolvem o uso do computador. Para a autora, a resposta obtida com o uso dos computadores durante as aulas de educação física foi satisfatória uma vez que conseguiu boa participação dos alunos nas turmas, fato que as aulas práticas não vinham conseguindo fazer. Como conclusão do estudo, a autora ressaltou que o uso do computador pode ser um caminho para melhorar as aulas de educação física e despertar o gosto pela matéria.

### **5.3.7 Sétimo Questionamento: Quais os aspectos negativos em fazer uso das TICS nas aulas de Educação Física?**

Neste questionamento, os alunos do Grupo Focal 01 foram unânimes em considerar que não existem aspectos negativos em fazer uso das TICS. Cabe mencionar que houve uma única exceção, presente na fala um aluno do Grupo Focal 02, que já havia se manifestado anteriormente em outro questionamento, o qual afirmou ser contra o uso das tecnologias durante as aulas e que preferia o método convencional ou o método que ele teve em outras escolas antes do IFAP.

Assim, segue o relato do aluno:

Como eu disse anteriormente sou contra porque vejo como aspecto negativo a não participação de toda a sala nas aulas práticas, então eu acho que deveria arrumar uma forma de fazer todo mundo fazer as aulas juntos. Aqui nós temos quem não faz aula prática mas faz aula quando tem uso de computador e tem os que fazem tudo. Então a pergunta que deixo é será que os errados somos nós que fizemos tudo ou os que só fazem as aulas que tem uso de tecnologias? (GF2 – aluno 03).

Isso gerou uma leve discussão entre os alunos que não participam das aulas práticas, da qual destaca-se a fala de um deles a seguir:

Eu gosto da educação física sim eu só não gosto quando você fulano briga comigo porque eu deixo uma bola cair ou tomo um gol, eu sou sempre o último a ser escolhido e sempre me mandam pro gol e eu nem gosto de jogar no gol, mas vou lá porque na sua visão sou ruim pra jogar na linha. Então quando o professor leva a gente pra sala de informática e passa uma atividade pra gente lá eu me sinto igual a você, porque lá não importa mais se eu sou desengonçado ou ruim de bola como você diz (GF2 – aluno 12).

Embora o foco deste estudo não seja o de abordar nem discutir os preconceitos que ocorrem nas aulas de educação física, os relatos destes alunos remetem a impressão de que esta questão não pode ficar esquecida e tal discussão deve vir à tona talvez em investigações futuras, que abordem estas questões de forma mais aprofundada. Entende-se que mesmo com a inserção de tecnologias durante nas aulas, algumas coisas como os diferentes tipos de preconceito parecem ficar mais evidentes durante as aulas de educação física. As TIC'S não parecem ser a solução do preconceito, já que na quadra, os maiores, mais fortes, mais coordenados são escolhidos primeiro e o oposto destas qualidades físicas são desprezados pelos colegas. Não há garantia de que o mesmo não irá acontecer num ambiente fechado, ao ser realizada uma atividade com uso de tecnologias, já que também neste espaço existem alunos que lidam com maior facilidade com estas ferramentas e tendem a ser os mais procurados na hora de realizá-las

O preconceito não é fruto de brincadeiras normais e esperadas da infância, ele ocorre em outras esferas sociais e a escola é apenas um dos lugares onde o preconceito se expressa, seja por ser gordo, baixo, alto, usar óculos, aparelho nos dentes, ser homossexual, ser portador de alguma deficiência entre muitos outros, todos classificados como fora do estereótipo social. Rodrigo Perfeito (2012) afirma que o preconceito é mais visível justamente nas aulas de educação física, e justifica tal afirmação da seguinte maneira:

O jogo é um recurso simbólico que permite que qualquer pessoa, adulto ou criança, extrapole sua realidade. Em outras palavras, o indivíduo, quando brinca ou joga, esquece todas as repreensões sociais, problemas, entre outros, e se representa como um ser livre que irá descarregar sua válvula de tensão naquele momento. Daí surge tantos palavrões e expressões impensadas de um torcedor de um time de futebol, ou em uma simples partida de futebol com os amigos. As crianças, nas aulas de Educação Física, quando jogam, também extrapolam o senso das restrições sociais e se expressão oral e corporalmente sem precisar se controlar. Nesse momento, o aluno se vê livre para expelir agressões físicas e orais ao seu amigo de classe. Se a aula não for discutida e trabalhada pelo docente, se tornará um verdadeiro campo de guerra. Fato que é facilmente percebido em algumas escolas públicas do Rio de Janeiro (PERFEITO, 2012).

Para combater este preconceito é preciso que os professores de educação física discutam em sala sobre o tema, buscando compreender as diferenças existentes como sendo normais e que não servem para classificar ou definir quem é melhor ou pior.

Acredita-se que de certa forma até mesmo os professores de educação física sofrem certo tipo de preconceito em relação as outras disciplinas, já que é comum na sala dos professores e nos corredores da escola ouvir piadas sobre essa profissão. A experiência docente proporcionou a vivência de diversas situações de preconceito e até bullying entre os alunos e, vejo o quanto os alunos são altamente seletivos e competitivos entre eles independentemente do ano em que estejam. Acredita-se que tal comportamento se deve muitas vezes às influências do meio em que vivem, das experiências adquiridas ao longo da infância, da família, dos amigos e do tipo de educação física que receberam ao longo dos ciclos escolares.

O relato do aluno encerrou assim os debates no Grupo Focal 02, dando-se por encerradas as discussões.

### **5.3.8 Considerações dos Participantes em relação aos Grupos Focais**

Ao término dos debates dos Grupos Focais 1 e 2 foi sugerido aos alunos que realizassem

uma breve consideração em relação a sua participação nesta pesquisa. Os alunos tiveram um minuto para falar sobre o que acharam da pesquisa.

Seguem abaixo algumas falas, consideradas de maior relevância:

Em relação a tudo que foi perguntado vejo que concordamos na maioria das coisas, principalmente sobre a utilização das tecnologias. Elas servem para melhorar, motivar e incluir todos nas aulas de educação física. Gostei muito do debate (GF2 – aluno 10).

As questões que foram levantadas e que nós falamos aqui tem o objetivo de melhorar nossas aulas de física. Então o debate foi legal e proveitoso. Espero que as aulas de educação física fiquem ainda melhores (GF1 – aluno 07).

O debate foi bom, eu conheci opiniões de pessoas que pouco falam na sala e outras que nem faziam aula de educação física direito. Acho que as aulas agora têm tudo para terem mais atividades com tecnologias e melhorar ainda mais (GF1 – aluno 05).

Alguns alunos fizeram suas considerações lembrando da educação física realizada anteriormente ao seu ingresso no IFAP:

Na minha outra escola antes do IFAP eu gostava das aulas de educação física, porém lá o professor chegava e jogava a bola pra nós jogarmos bola, e nós nos matávamos na quadra. Aqui o professor é diferente, cobra mais, ensinou as regras o que parou de gerar as brigas que nós tínhamos lá na outra escola. Tudo foi difícil no início, nunca pensei que ia ter que fazer trabalho, prova prática, prova escrita, apresentar seminário, ter aula de educação física junto com a biologia, tudo aqui foi mais difícil, porém mais interessante e me ajudou em tudo, sou mais comunicativo, respeito mais meus colegas, gostei muito (GF2 – aluno 11).

Eu mudei minha opinião sobre educação física, não gostava lá na outra escola, aqui descobri o xadrez, o vôlei, badminton, brincamos e aprendemos ao mesmo tempo, foi muito bom ter estes três anos de educação física aqui no IFAP (GF1 – aluno 02).

Deixa eu falar, eu preciso falar, eu jogava bola por jogar nem sabia o objetivo do que fazia. Aqui na educação física me tornei atleta de vôlei, viajei pra Rondônia onde perdemos a final, ficamos em segundo lugar, fomos vice-campeões brasileiros. Quando que eu lá do Jari, do bairro das Malvinas, ia viajar de avião, ficar em hotel, ganhar tênis pra jogar, representar minha escola e meu estado numa competição? Nuuuuunca imaginei isso, jamais pensei em me interessar tanto por outro esporte que não fosse o futebol e agora estou aqui convocado para a seleção Amapaense de voleibol. Serei eternamente grato a esta escola e a estes professores por me resgatarem de um caminho que poderia ser outro bem diferente que escolhi pra mim depois de ter entrado nesta escola. Era isso que tinha pra falar, obrigado (GF2 – aluno 04).

Ao final desta fala, o mediador então agradeceu a participação de todos os alunos dos grupos e encerrou os debates. Este trabalho permitiu entender os anseios bem como as expectativas dos alunos em relação à educação física do Instituto Federal do Amapá – Campus Laranjal do Jari. Todo o trabalho desenvolvido com os Grupos Focais proporcionou um entendimento das relações entre a educação física e as tecnologias, e da educação física com o processo de ensino-aprendizagem.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Primeiramente devo falar do surgimento deste trabalho. A ideia inicial não era a de realizar um trabalho neste enfoque nem com os alunos. Passados alguns módulos fui amadurecendo a ideia até a chegada da semana dos seminários onde tínhamos que apresentar o que tínhamos realizado até o momento. Foi frustrante e decepcionante ver que minhas ideias não serviam para o programa nem dariam certo. Pensei em desistir, deixei minha orientadora preocupada, tirei uns dois dias para refletir e então resolvi seguir nesta temática por ver um dia vários alunos sentados na arquibancada olhando e digitando ao celular enquanto a aula ocorria na quadra. Conversei então com minha orientadora e em meio as festas de final de ano e contra a vontade de minha orientadora, joguei tudo fora o que tinha produzido, zerei e recomecei um novo pré-projeto, foram dias difíceis e de muita transpiração até o dia da qualificação. Neste dia muito nervoso, recebi algumas orientações importantes para dar continuidade a este trabalho, uma delas foi a da criação dos grupos focais. Jamais tinha feito ou participado de um grupo focal, aliás nunca tinha realizado um trabalho com avaliação qualitativa, sempre fiz trabalhos com números, dados, análise quantitativa, então para mim foi uma nova descoberta poder realizar e aprender algo novo.

Dito isso posso afirmar que o caminho seguido foi um divisor de águas na minha carreira profissional, poder entender, conversar, ter um contato com os alunos, sobre seus anseios, sobre como eles gostariam que as aulas fossem, de como eles veem as aulas de educação física foi uma surpresa gratificante ao final deste trabalho. Posso afirmar que esta pesquisa melhorou muito minhas aulas, a forma de me relacionar com os alunos e principalmente as relações entre nós, eu como professor e eles como alunos. Confesso que pesquisar minha própria prática docente no início me pareceu assustador pois tinha medo dos resultados, no entanto foi uma experiência ímpar poder colher as informações e chegar aos resultados que chegamos.

O trabalho qualitativo foi muito trabalhoso e interessante, pois me proporcionou conhecer uma técnica de estudo nova e na medida em que os dados foram surgindo, fui entendendo o significado e os motivos que levam os alunos a terem tais afirmações conforme foi visto nos debates. Meu amadurecimento profissional e pessoal me fez ver que minhas aulas não eram boas, ou melhor que não atendiam aos anseios nem às necessidades dos meus alunos na medida em que esperava outro tipo de resposta durante a realização deste trabalho.

Assim sendo, foi feita a coleta de dados onde procurei entender o porquê de tais afirmações nas falas dos alunos e, busquei dar significado a elas, fazendo uso da bibliografia pertinente, o que nos possibilitou construir este trabalho e chegar nestas considerações finais.

O enfoque de nosso estudo foi o da utilização das Tecnologias de Informação e Comunicação nas aulas de Educação Física no ensino médio integrado e para isso contamos com a participação dos alunos. No geral, este estudo, efetuado com os alunos do Instituto Federal do Amapá – Campus Laranjal do Jari, nos sugere que todos os alunos fazem uso alguma tecnologia, seja ela computadores, smartphones, televisão ou qualquer outra forma que eles possuem na escola ou em suas residências. Também podemos evidenciar que as tecnologias são usadas durante as aulas de educação física através da utilização da sala de computadores, através de atividades enviadas via

plataforma moodle, em sala de aula com datashow e através de grupos e redes sociais. Também podemos concluir que a condição social e econômica de uma família interfere no nível de contato tecnológico e uso cotidiano de meios digitais e virtuais pelos seus filhos (alunos), visto que alguns cidadãos ainda vivem em condições de pobreza no município de Laranjal do Jari e não têm a possibilidade de adquirir e ter contato com aparelhos tecnológicos, o que reforça a necessidade da escola possibilitar tal vivência a esses alunos.

Este estudo também nos sugeriu que os alunos consideram importante o uso das tecnologias durante as aulas, e avaliaram que a utilização de alguma tecnologia é importante para melhorar a qualidade da aula, para aumentar a participação dos alunos nas aulas, para tornar as aulas mais interessantes e fugir do que os alunos chamam de aula da bola e para criar um ambiente de igualdade conforme foi citado algumas vezes, onde todos se tornam iguais, sem discriminação por ser baixo, alto, gordo, magro, habilidoso ou descoordenado. Ficou evidente durante a realização do trabalho a importância de se debater sobre o Bullying e o Preconceito, pois tínhamos alunos que gostavam de fazer aula prática e alunos que não gostavam, destacando aqui a última fala do aluno que gostava de fazer aula, mas que ficava chateado por ter que ir no gol mesmo não gostando e por brigarem com ele por deixar a bola cair ou deixá-la entrar no gol. Pude perceber meus próprios preconceitos quanto à questão de gênero, já que considerava a divisão da aula por gêneros melhor para eles e para mim,

Os alunos também avaliaram a importância da utilização das TICS durante as aulas de educação física e pode-se perceber que os alunos do Instituto Federal consideram muito importante a utilização das TICS nas aulas de educação física. Ficou claro também que embora as TICS façam parte da realidade de seu cotidiano através do uso dos telefones celulares, computadores e televisões, eles gostariam que estas tecnologias se fizessem mais presentes durante as aulas de educação física. Para que o uso das tecnologias se torne mais presente nas aulas precisaríamos melhorar a estrutura do campus, na medida em que mesmo depois de quatro anos de uso o ginásio com seis salas de aula ainda não possui energia, o que limita o uso de tecnologias em seu espaço, restringindo ao ambiente dos laboratórios que muitas vezes são difíceis de serem utilizados pelos professores de educação física devido a não ter acesso a internet (precária em nosso município), pela falta de mouse ou pela falta de manutenção dos computadores.

Em relação a utilização das TICS, na visão dos alunos melhoram as aulas na medida em que consideram a utilização das TICS uma forma de transformar as aulas monótonas em aulas com possibilidades diferenciadas, pois trazem um novo ânimo as aulas, dinamizando e apoiando novas formas de ensinar e aprender, favorecendo aprendizagens ativas, significativas, integradas e socializadoras. Os alunos gostam das tecnologias, pois lidam com ela quase que diariamente, então ficou evidente que desejam uma nova metodologia de ensino em que a utilização das tecnologias de informação e comunicação estejam inseridas nas aulas de educação física dentro do Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari.

Os alunos consideram importante e pertinente o uso das TICS como conteúdo ou metodologia, pois, com a inclusão das TICS na educação física é possível discutir dentro da escola o papel de tais recursos e quais influências eles podem exercer no aprendizado dos alunos durante as aulas de educação física, utilizando, assim estes recursos tecnológicos como ferramentas de ensino para auxiliar no componente curricular de educação física e não utilizar as ferramentas como objeto único no processo de ensino. Assim podemos afirmar que as tecnologias apareceram como uma nova ferramenta que possibilita ao professor de educação física novas formas e metodologias para trabalhar o conteúdo, permitindo variadas formas de aprender e construir conhecimento. As TICS quando bem utilizadas e empregadas nas aulas de educação física só vem contribuir para o processo de ensino/aprendizagem, pois transformam o ambiente enriquecendo o aprendizado, abrindo um leque de possibilidades. No entanto, achar que as TICS serão a solução para reduzir a evasão das aulas de educação física, reduzir os pedidos de dispensa, motivar os alunos a fazer aula de educação física ou achar que elas serão a solução para todos os problemas da educação física é um erro grave como podemos evidenciar com a questão do preconceito ao qual ficou evidenciado

em nosso estudo.

Como consideração final e partindo dos alunos que participaram dos grupos focais, fui procurado para que criássemos uma página do Instituto Federal exclusivamente voltada para a Educação Física. Aproveitei tal iniciativa dos alunos e sugeri então que os próprios alunos criassem a página. Foi então que sentamos com alguns alunos dos cursos de informática, meio ambiente, floresta e administração para definirmos como seria a página e que tipo de informação iríamos disponibilizar na página. Optamos pela criação de um blog e não uma página por não representar custos aos alunos. O blog traz informações que os alunos julgam importante para eles, então mensalmente postamos informações sobre os temas que tem maior preferência e que são escolhidos pelos alunos através do blog, além de disponibilizarmos um canal direto onde eles podem debater sobre as matérias, sugerir novas matérias e conteúdos, além de poder entrar em contato direto com os professores de educação física.



**Imagem 08** – Página da Educação Física no IFAP, criada pelos alunos.

Fonte: <http://educacao-fisica-ifap.webnode.com/>

Como o blog está sendo um sucesso entre os alunos, já temos perspectivas de criarmos um jornal e uma rádio online dentro do próprio Instituto Federal do Amapá, Campus Laranjal do Jari onde os próprios alunos irão sugerir matérias para o jornal e criar a programação da rádio.

Assim, concluímos que as tecnologias surgem possibilitando novas formas de aprendizados e construção de conhecimentos. Geram novos interesses que vão além das aulas de educação física, conforme foi visto com a criação do blog e entendemos que se as tecnologias forem bem utilizadas e orientadas, as vantagens são identificadas como as novas possibilidades, que enriquecem o aprendizado e a prática pedagógica, porém ela por si só não faz nenhum milagre. Ela deve, portanto, ser apenas uma ferramenta ou uma opção como metodologia de ensino ou um “meio” para que o “fim” seja alcançado, este fim nada mais é do que o ensino e a consequente aprendizagem.

As TICS são, portanto, ferramentas importantes e servem como artifícios de ensino que podem mudar o contexto de uma aula de educação física, devido seus aspectos de grande fascínio para a maioria de nossos alunos. Ficou evidente também que nós como professores de educação física precisamos dominar as novas tecnologias, mas necessitamos antes disso saber usar esta nova ferramenta para que assim possamos despertar nos alunos a criatividade, e a curiosidade em fazer uso das tecnologias e participar das aulas de educação física.

Ao término deste trabalho tenho a certeza que minhas aulas mudaram muito, pois não via tal importância na utilização das tecnologias para as aulas de educação física nem tinha consciência que este trabalho seria tão importante para me mudar como pessoa e como profissional.

## 7 REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANSZDNAJDER, F. (2002). **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisas quantitativas e qualitativas**. 5. ed. São Paulo: Pioneira, v.1, 203, p. 170.

ARRELARO, J. D. S. G.; AZEVEDO, K. R. (2011). **Projeto Vídeo clipe: relato de experiência na produção de mídia por alunos em uma escola pública**. Revista Tecnologias na educação. Ano 3, n. 2, dez 2011.

AUGÉ, M. (2005). **Não-Lugares**, Editora 90, Lisboa, 2005.

AZEVEDO, V. de A., PIRES, G. de L. (2008). **Análise da produção em Educação Física/Esporte e mídia veiculada nos congressos do CBCE e da Intercom**. In: IV Congresso Sul-Brasileiro de Ciências do Esporte. Anais... Faxinal do Céu, Paraná. Disponível em: <<http://cbce.tempsite.ws/congressos/index.php/csbce/ivcsbce/paper/view/44>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2017.

AZEVEDO, V. de (2012). **Jogos eletrônicos e educação: Construindo um roteiro para sua análise pedagógica**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Área de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.

BARDIN, L. (2004). **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70.

BARQUÍN, P., PLA, J.A. (2003). **Redes y bases de dados en el deporte**. Lecturas: Educación Física y Deportes. *Revista digital*. (62). Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd62/redes.htm>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2016.

BETTI, M. (1992). **Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê?** Rev. Brasileira de Ciências do Esporte, 13 (2), p. 282-287, 1992.

BETTI, Mauro. (1998). **A Janela de Vidro: esporte, televisão e Educação Física**. Campinas, São Paulo: Papirus.

BETTI, M. (2003) Imagem e ação: a televisão e a Educação Física escolar. In: BETTI, M. (org.). **Educação Física e Mídia: novos olhares outras práticas**. São Paulo: Hucitec, 2003, p. 91-137.

BETTI, M. (2006). **Imagens em ação: uma pesquisa-ação sobre o uso de matérias televisivas em programas de educação física do ensino fundamental e médio**. In: Revista Movimento. Escola de Educação Física da UFRGS, Porto Alegre, vol.12, n. 02, p. 95 - 120, mai/ago. de 2006.



- BIANCHI, P. (2009) **Formação em mídia Educação (Física): Ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis, S.C.** Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.
- BRACHT, V. (1999). **A constituição das teorias pedagógicas da educação física.** Caderno Cedes, ano XIX, n.48, p. 69-88.
- BRASIL, (1997). **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física.** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF.
- BRASIL, (1999). Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias.** Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.
- BRASIL. (2007). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio. **Documento Base.** Brasília, 2007.
- BRASIL. (2008). Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. **Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.** Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF. 2008.
- CABERO, J. (2000). **Las nuevas tecnologías de la información y comunicación: aportaciones a la enseñanza.** In: Cabero, J. (ed.) Nuevas tecnologías aplicadas a la educación, p. 15-37. Madrid: Síntesis.
- CAPLLONCH, M. (2005). **Tecnologías de la información y la comunicación en la educación física de primaria: estudio sobre sus posibilidades educativas.** (Tese de Doutorado). Universidade de Barcelona, Espanha. Disponível em: <<http://www.tdx.cat/TDX-0328106-114241>>. Acesso em: 16 de dezembro de 2016.
- CASTELLANI FILHO, L. (2007). **Educação Física no Brasil: A História que não se conta.** 13ª.ed. Campinas, SP: Papirus.
- COSTA, A.G., FUCHIWAKI, A.C., MIRANDA, V.D., HALPERN, A. (2005). **O uso da internet como meio auxiliar para o tratamento do excesso de peso.** Arquivos Brasileiros de Endocrinologia e Metabolismo, v.49, n.2, p.303-307.
- CRUZ NETO, O.; MOREIRA, M. R.; SUCENA, L. F. M. (2010). **Grupos Focais e Pesquisa Social Qualitativa: o debate orientado como técnica de investigação.** Disponível em [www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com\\_JUVPO27\\_Neto\\_texto.pdf](http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2002/com_JUVPO27_Neto_texto.pdf) Acessado em: 03 de setembro de 2016.
- DARIDO, S.C. (2003). **Educação física na escola: questões e reflexões.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- DUARTE, F.; KLAUS, F. Redes Urbanas. In: DUARTE, F.; QUANDT, C.; SOUZA, Q. **O Tempo das Redes**, p. 156. Editora Perspectiva, (2008).
- FERREIRA, H. B.; GALATTI, L.; PAES, R. R. (2005). **Pedagogia do Esporte: considerações pedagógicas e metodológicas no processo de ensino-aprendizagem do basquetebol.** In: PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do Esporte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- FERREIRA, A. F. **Os jogos digitais como apoio pedagógico nas aulas de Educação Física Escolar pautadas no Currículo do estado de São Paulo.** (2014).

- 129f. Dissertação (Mestrado) - Curso em Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Departamento de Educação Física, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Rio Claro.
- FORTES, M. de O.; AZEVEDO, M.R.; KREMER, M. M.; HALLAL, P.C.(2012). **A educação física escolar na cidade de Pelotas - RS**: Contexto das aulas e conteúdos. Revista da Educação Física/UEM, v. 23, n. 1, p. 69-78, jan./mar.
- FRAIHA, A.L.G. (2016). **TIC nas aulas de Educação Física: Para ensinar Basquetebol**. Dissertação apresentada ao Instituto de Biociências do Campus de Rio Claro, Universidade Estadual Paulista. f129. março 2016.
- FREIRE, J.B. (1989). **Educação física de corpo inteiro**. São Paulo: Scipicione
- GATTI, B.A. (2005). **Grupo Focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber livro.
- GORDEJO, F.J. (2004). **El ordenador como recurso de enseñanza-aprendizaje en Educación Física**. Lecturas: Educación Física y Deportes. Revista digital, n.77. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd77/ordenad.htm>>. Acesso em: 23 de dezembro de 2016.
- GUEDES, D.P., GUEDES, J.E.R.P. (1995). **Exercício físico na promoção da saúde**. Londrina: Midiograf.
- GUEDES, D. P. (2004). **Fundamentos e princípios pedagógicos da Educação Física: uma perspectiva no campo da educação para a saúde**. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (orgs). Pedagogia cidadã: cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP/Pró-reitoria de Graduação, 2004, p.33-42.
- KUNZ, E.; TREBELS, A. H. (org). (2006). **Educação física crítico-emancipatória: com uma perspectiva da pedagogia alemã do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí.
- HACK, C. (2005). **Lazer e mídia em culturas juvenis: Uma abordagem da vida cotidiana**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.
- HORTA, J.S.B. (1994). **O hino, o sermão e a ordem do dia**: regime autoritário e a educação no Brasil. Rio de Janeiro. Editora UFRJ, 1994.
- JÚNIOR, G.C. (2012). **Eu jogo, tu jogas, nós aprendemos: Experiências culturais eletrolúdicas no contexto do ciberespaço**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.
- LIBÂNEO, J. C. (1998). **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. 2. ed. São Paulo: Cortez.
- LISBÔA, M.M. (2007). **Representações do esporte – da – mídia na cultura lúdica de crianças**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.
- MARQUÈS, P. (2000). **Las TIC y sus aportaciones a la sociedad**. Disponível em: <<http://www.pangea.org/peremarques/tic.htm>>. Acesso em: 17 de dezembro de 2016.
- MATTAR, J.; DIAS, M.; COUTO, A.M. (2010). **Games em Educação**: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall.
- MATTE, A. C. F. (2009). **Análise semiótica da sala de aula no tempo da EAD**. Revista Tecnologias na Educação, v. 1, 2009. Disponível em: <<http://tecnologiasnaeducacao.pro>>.

br/revista/a1n1/pal3.pdf>. Acesso em: 02 de janeiro de 2017.

MATTOS, M. G.; ROSSETO JÚNIOR, A. J.; BLECHER. (2005) **Teoria e Prática da Metodologia da Pesquisa em Educação Física**: Construindo sua monografia, artigo e projeto de ação. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

MELO, J. P. de. (2006). Perspectivas da Educação Física Escolar: reflexão sobre a Educação Física como componente curricular. **Revista Brasileira Educação Física Esportiva**, v.20, Suplemento n.5, set. 2006.

MENDES, M.C.M. (2007). **Uso das tecnologias da informação e comunicação; estudo experimental num módulo de judô**. (Monografia – Especialização em Treinamento Desportivo). Londrina, Paraná. Universidade Estadual de Londrina.

MENDES, D. de S. (2008) **Luz, câmera e pesquisa-ação: A inserção da mídia educação na formação contínua de professores de Educação Física**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.

MIRANDA, L.V.T. de (2013). **Multissensorialidades e aprendizagens, uso das tecnologias móveis pelas crianças na escola**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.

MISSAKA, M.C. (2007). **Uso das tecnologias da informação e comunicação no ensino do judô: um estudo de caso do Iate Clube de Londrina e Projeto Futuro “Bairro Cafezal” da cidade de Londrina**. (Monografia – Especialização em Treinamento Desportivo). Londrina, Paraná. Universidade Estadual de Londrina.

MORAN, J.M. (2009). **Relatos de Experiências: como utilizar a internet na educação**. In: Ciência da Informação, v.26, número 2, maio/ago, 1997, Brasília. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100>>. Acesso em: 05 de dezembro de 2016.

MORAN, J.M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M.A. (2011). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias audiovisuais e telemáticas. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas: Papirus, 2011. Cap. 1, p. 11- 65.

MUNARIM, I. (2007). **Brincando na escola: o imaginário midiático na cultura de movimento das crianças**. Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.

NAHAS, M. V. (1997). **Atividade física como fator de qualidade de vida**. Revista Artus, v.13, n.1, p.21-27.

NASCIMENTO, R.J. (2003). **Uso das tecnologias de informação e comunicação na formação de professores de educação física e desporto: estudo experimental num módulo de basquetebol**. (Tese de Doutorado). Lisboa, Portugal. Faculdade de Motricidade Humana, Universidade Técnica de Lisboa.

NUNES, A.P.O.B., RIOS, A.C.S., CUNHA, G.A., BARRETO, A.C.P., NEGRÃO, C.E. (2006). Efeitos de um programa de exercício físico não-supervisionado e acompanhado a distância, via internet, sobre a pressão arterial e composição corporal em indivíduos normotensos e pré-hipertensos. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v.86, n.4.

OLIVEIRA, L.E.M. de (org.). (2010). **A legislação pombalina sobre o ensino de línguas: suas**

implicações para a educação brasileira (1757–1827). Maceió: EUDFAL, 2010, p. 13-113.

OLIVEIRA, M.A.T. de (2003). **Educação Física Escolar e Ditadura Militar no Brasil (1968-1984):** entre a adesão e a resistência. Bragança Paulista: EDUSF, 2003.

PEREIRA, R.S. (2014). **Multiletramentos, tecnologias digitais e os lugares do corpo na educação.** Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.

PIOVANI, V.G.S. (2012). **Escola, tecnologia e sociabilidade na Educação Física: Intercâmbios pedagógicos – culturais no âmbito do Plano Ceibal e do Prouca.** Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.

PONTE, J.P. (2000). **Tecnologias de informação e comunicação na formação de professores: que desafios?** Revista Ibero-americana de Educación, n.24, p. 63-90.

RIBEIRO, A.S. (2007). **A utilização das tecnologias da informação e comunicação no cotidiano do professor de educação física do ensino médio.** (Dissertação de Mestrado). Presidente Prudente, São Paulo. Universidade do Oeste Paulista.

RIBEIRO, S.D.D. (2013). **Educação e Mídia: Formação do sujeito em espaço – tempo de Educação Física.** Tese apresentada ao Programa de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. (2012). **Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

SANCHEZ R., J., ROMANCE, A.R. (2000). Nuevas tecnologías aplicadas a la didáctica de la educación física. In: Cebrian, M., Rios, J.M. (ed). **Nuevas tecnologías aplicadas a las didacticas especiales**, p. 159-178. Madrid: Síntesis.

SILVA, A.C. da (2011). **Os discursos sobre saúde na mídia: Limites e possibilidades de tematização na educação física escolar.** Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.

SOARES, C.L. (1992). **Metodologia do ensino de Educação Física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOBRINHO, G.M., NASCIMENTO, R.J., MARCHESSOU, F. (2004). Internet e educação física: aplicações. In: **11º Congresso Internacional de Educação a Distância.** Disponível em: <[www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/110-TC-D1.htm](http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/110-TC-D1.htm)>. Acesso em: 21 de dezembro de 2016.

SOUSA, D.M. de (2010). **Mídia – Educação (Física): Em busca de diálogos com o programa “NA ESCOLA”.** Dissertação apresentada ao curso de mestrado em Educação Física – Area de concentração: Teoria e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Santa Catarina.

SOUZA, F.J. (2007). **Tecnologias da informação e comunicação aplicada aos profissionais do esporte: curso experimental.** (Dissertação de Mestrado em Engenharia de Mídias para a Educação). Universidad Nacional de Educacion a Distancia. Madrid, Espanha.

VAN DAMME, G. (2001). **ICT in practice for physical education and sports. Media Information.** Disponível em: <[www.sports-media.org/Sportapolisnewsletter5.htm](http://www.sports-media.org/Sportapolisnewsletter5.htm)>. Acesso em: 23 de dezembro de 2016.

VILELA JÚNIOR, G.B. (2004). **Modelo de inclusão digital para construção do conhecimento em qualidade de vida e atividade física.** (Tese de Doutorado). Campinas, São Paulo. Faculdade de

Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

ZAMAI, C.P. (2000). **Atividade física e saúde: estudo do conhecimento de professores de educação física do ensino fundamental através da educação a distância.** (Dissertação de Mestrado). Campinas, São Paulo. Campinas, São Paulo. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

ZYLBERBERG, T.P. (2000). **A Internet como uma possibilidade do mundo da (in)formação sobre a cultura corporal.** (Dissertação de Mestrado). Campinas, São Paulo. Campinas, São Paulo. Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas.

WOOD, J. (2005). **Body and mind: A report on the use of ICT in PE.** Coventry: BECTA. Disponível em: <[http://www.becta.org.uk/corporate/publications/documents/ict\\_in\\_pe.pdf](http://www.becta.org.uk/corporate/publications/documents/ict_in_pe.pdf)>. Acesso em: 22 de dezembro de 2016.

## 8 ANEXOS

### Anexo 1

## **INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) – CAMPUS LARANJAL DO JARI**

### **Termo de assentimento para criança e adolescente (maiores de 6 anos e menores de 18 anos)**

Seu filho está sendo convidado para participar da pesquisa: Percepções Dos Alunos Do Instituto Federal Do Amapá Sobre A Utilização Das TICs Nas Aulas De Educação Física No Campus Laranjal Do Jari.

Queremos saber como os alunos do Instituto Federal do Amapá avaliam a importância das TICs em suas aulas de educação física.

Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 15 a 18 anos de idade.

Você não precisa autorizar seu filho (a) a participar da pesquisa se não quiser, é um direito seu e não terá nenhum problema se desistir.

A pesquisa será feita no Campus do Instituto Federal do Amapá, na cidade de Laranjal do Jari, onde os adolescentes responderão a um questionário e posteriormente irão participar de um grupo focal onde serão filmados e responderão algumas perguntas. Para isso, será usado um questionário com perguntas abertas e fechadas e uma filmadora. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (96) 99116-2618 do pesquisador André Luiz Zanella.

Ninguém saberá que seu filho (a) está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa vão ser publicados, mas sem identificar seus filhos que irão participar.

Quando terminarmos a pesquisa a mesma será apresentada na cidade do Rio de Janeiro para conclusão do Mestrado em Educação Agrícola, na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Se o Sr. (a) tiver alguma dúvida, pode perguntar através do telefone informado anteriormente.

**INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) – CAMPUS LARANJAL DO JARI**

**Termo de consentimento livre e esclarecido para participação do estudo.**

**CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO**

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa:  
Percepções Dos Alunos Do Instituto Federal Do Amapá Sobre A Utilização Das TICs Nas Aulas De Educação Física No Campus Laranjal Do Jari.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir sem prejuízos a minha pessoa.

O pesquisador tirou minhas dúvidas e conversou com os meus responsáveis.

Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido, li e concordo em participar da pesquisa.

Laranjal do Jari, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do menor

---

Assinatura do pesquisador

# INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) – CAMPUS LARANJAL DO JARI

## Questionário

Olá. Estamos interessados em conhecer alguns fatos relacionados as aulas de Educação Física. Leia atentamente as questões e responda com a maior sinceridade. Você não será identificado e não existem respostas certas ou erradas.

### 1 – Identificação

Curso que faz?

( ) Secretariado ( ) Informática ( ) Administração ( ) Floresta ( ) Meio Ambiente

Período que estuda?

( ) 1º ano ( ) 2º ano ( ) 3º ano ( ) 4º ano

Idade \_\_\_\_\_, Sexo ( ) Masc. ( ) Fem.

### 2 – Questionário

Você trabalha? ( ) Sim ( ) Não

Qual a renda da sua família?

( ) até um salário mínimo ( ) de um a dois salários ( ) mais de três salários

Você sabe o que são tecnologias da informação e comunicação? ( ) Sim ( ) Não

Você possui computador de mesa ou notebook em casa? ( ) Sim ( ) Não

Você faz uso de alguma tecnologia de informação? ( ) Sim ( ) Não

Se sim de que forma?

---

---

Onde você acessa a internet? ( ) Casa ( ) Escola ( ) Lan



house ( ) Outros

Este acesso é por que via? ( ) Discada ( ) Fibra ( ) Cabeada ( ) Outros

Em sua residência quais aparelhos eletrônicos você possui?

---

---

Você possui telefone celular do tipo smartphones? ( ) Sim ( ) Não

Este telefone tem acesso à internet? ( ) Sim ( ) Não

Com a cesso a internet, quais saits você visita com maior frequência?

---

---

---

Você faz parte de alguma rede social? ( ) Sim ( ) Não

Você faz uso das tecnologias de informação durante as aulas de educação física. De que forma?

---

---

---

---

Nas suas aulas de educação física quais os temas costumam ser abordados?

---

---

---

---

Você considera a inclusão das tecnologias de informação nas aulas de educação física importante para seu processo de aprendizado. De que forma?

---

---

---

---

Você gosta de participa das aulas de educação física? Justifique.

---

---

---

Você considera importante as aulas de educação física durante seu curso? Justifique.

---

---

---

---

Você considera importante as aulas de educação física para seu projeto de vida? Justifique.

---

---

---

---

Na sua opinião de que forma deveriam ser as aulas de educação física?

---

---

---

---

---

Alguma outra consideração que queira fazer?

---

---

---

## Anexo 4

### INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) – CAMPUS LARANJAL DO JARI

#### Convite para formação do Grupo Focal

Você está sendo convidado (a) para participar do grupo focal. Ao aceitar algumas regras deverão ser seguidas durante a coleta de dados:

- 1° Apenas uma pessoa fala de cada vez;
- 2° Discussões paralelas devem ser evitadas;
- 3° Todos devem participar;
- 4° Ninguém deve dominar a discussão;
- 5° Todos podem dizer o que pensam ou sentem a respeito do tema.

Ao final de cada debate será dado a cada um dos participantes um minuto para se expressarem e se manifestarem à cerca do tema fazendo isso através de breves comentários sobre o que acharam da atividade.

A função do professor mediador será apenas de mediar as falas não se manifestando nem concordando ou desacordo com as opiniões e pontos de vistas dos alunos expressados pelos componentes do grupo.

Grato desde já contamos com sua participação.

Atenciosamente.

---

Assinatura do participante

Laranjal do Jari (AP) \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016.

## **Anexo 5**

### **INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ (IFAP) – CAMPUS LARANJAL DO JARI**

#### **Roteiro de debate para o Grupo Focal no Instituto Federal.**

1 – Sobre a Educação Física antes do IFAP e no IFAP.

- Como eram suas aulas de Educação Física nas suas escolas?
- Como é a Educação Física agora no IFAP?

2 – Sobre as TICS.

- Você sabe o que são TICS? Se sim fale sobre elas.
- Na sua visão qual o papel das TICS na Educação Física?
- Como as TICS podem melhorar as aulas de Educação Física no IFAP?

3 – Da utilização das TICS

- Quais os aspectos positivos em fazer uso das TICS nas aulas de Educação Física?
- Quais os aspectos negativos em fazer uso das TICS nas aulas de Educação Física?

4 – Consideração dos Participantes em relação ao Grupo Focal.

- Você gostaria de acrescentar algo mais na nossa discussão?

**Anexo 6**

**FOLHA DE ROSTO PARA PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS**

1. Projeto de Pesquisa: A INFLUÊNCIA DAS MÍDIAS ELETRÔNICAS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ SOB A ÓTICA DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.			
2. Número de Participantes da Pesquisa: 100			
3. Área Temática:			
4. Área do Conhecimento: Grande Área E: Ciências Sociais Aplicadas			
<b>PESQUISADOR RESPONSÁVEL</b>			
5. Nome: André Mascuêno Zanella			
6. CPF: 022.332.219-90		7. Endereço (Rua, n.º): RUA PROGRESSO MEIA PRAIA ITAPEMA SANTA CATARINA 85220000	
8. Nacionalidade: BRASILEIRO	9. Telefone: 96891162618	10. Outro Telefone:	11. Email: zanellasc@hotmail.com
<p>Termo de Compromisso: Declaro que conheço e cumprirei os requisitos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares. Comprometo-me a utilizar os materiais e dados coletados exclusivamente para os fins previstos no protocolo e a publicar os resultados sejam eles favoráveis ou não. Aceito as responsabilidades pela condução científica do projeto acima. Tenho ciência que essa folha será anexada ao projeto devidamente assinada por todos os responsáveis e fará parte integrante da documentação do mesmo.</p>			
Data: 04/07/2016		 Assinatura	
<b>INSTITUIÇÃO PROPONENTE</b>			
Não se aplica.			
<b>PATROCINADOR PRINCIPAL</b>			
Não se aplica.			